



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR:
PROBLEMATIZANDO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA
BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**

FERNANDA KELLY LIMEIRA ALEXANDRE

**CAJAZEIRAS - PB
2017**

FERNANDA KELLY LIMEIRA ALEXANDRE

**VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR:
PROBLEMATIZANDO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA
BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de nota.

Orientador

Prof^a. Dr^a. Rosemere Olímpio de Santana

CAJAZEIRAS - PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A381v Alexandre, Fernanda Kelly Limeira.
Violência na comunidade escolar: problematizando a violência na escola Benevenuto Mariano de Uiraúna - PB / Fernanda Kelly Limeira Alexandre. - Cajazeiras, 2017.
57p.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemere Olímpio de Santana.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2017.

1. Violência escolar. 2. Ambiente escolar - violência. 3. Disciplina na escola. I. Santana, Rosemere Olímpio de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.06

FERNANDA KELLY LIMEIRA ALEXANDRE

**VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR:
PROBLEMATIZANDO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA
BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**

Aprovada em: _____/_____/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. ^a Dr.^a Rosemere Olímpio de Santana (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande - CFP

Prof.^a Dr.^a Ana Rita Uhle
Universidade Federal de Campina Grande - CFP

Prof. Ms. Isamarc Gonçalves Lôbo
Universidade Federal de Campina Grande - CFP

CAJAZEIRAS - PB

2017

DEDICO

A minha Mãe Sonilda, meu Pai Bosco e a meu Noivo Antônio Neto a concretização de um sonho em conjunto tão meu quanto de vocês. Meus pais sempre me ensinaram a seguir por caminhos certos e agradeço por sempre acompanharem, por estarem sempre ao meu lado, por fazer de tudo pela minha felicidade e dos meus irmãos, a minha mãe eu agradeço por nos mostrar o significado de um amor Incondicional.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha jornada acadêmica, nunca estive sozinha. Ao chegar ao término desse trabalho é imensa a alegria ao destinar essa página a todos que de uma forma ou de outra contribuíram nesse processo, palavras de apoio, perseverança, com atitudes de carinho e amor.

Agradeço primeiramente a Deus, pois nada se desenvolve se não for por meio dele, ele nos momentos de aflição me guiou pelos melhores caminhos. Agradeço imensamente a minha orientadora a Dra. Rosemere Olímpio de Santana por ter me acolhido na construção desse trabalho. A todos os professores de licenciatura em História da UFCG pela contribuição diante o desenvolvimento e ampliação dos meus conhecimentos, por experiências que levarei comigo em minha carreira.

Agradeço a todos os participantes dessa pesquisa, a toda a comunidade escolar pela dedicação e a atenção destinada a essa pesquisa, por compartilharem as trajetórias, histórias que foram de suma importância para desenvolvimento da mesma.

Agradeço imensamente aos companheiros de sala as quais dividimos toda a nossa trajetória em especial: Eduarda Olegário, Cleidiane Tavares, Louane Nascimento, Arlene Pereira, Julio Cornélio, Geanne Gonçalves, Lívia Gomes, e aos demais companheiros de turma pelo imenso carinho e convivência diária.

Por último e não menos importante agradeço novamente a Deus por ter me presenteado com Pais tão maravilhosos, Sonilda e Bosco, por sempre acreditarem em mim e por ter me apoiado em todas as decisões da minha vida, e por me mostrar que eu sempre posso ir além, pois para se conseguir algo só basta querer que um dia se consegue. Aqui não poderia deixar de expressar meus agradecimentos a Antônio Neto, por me incentivar e apoiar todos esses anos. A toda a minha família meus sinceros agradecimentos a meu irmão a minha irmã que acompanhou todo o desenvolvimento e produção desse trabalho.

RESUMO

A referente pesquisa tem como objetivo problematizar como a violência ocorre no ambiente escolar, que tipos de medidas estão sendo tomadas, e de que forma esse fator afeta a relação dos sujeitos que vivenciam o espaço escolar, para tal, analisamos uma escola da cidade de Uiraúna PB que pertence a administração municipal, aplicamos questionários com alunos, professores e funcionários, mas também estabelecemos um diálogo com os mesmos discutindo a temática da violência a partir de várias visitas realizadas à escola, através das entrevistas. Para analisar a questão da violência discutimos sobre os conceitos em torno da temática, as variáveis associadas à violência na escola e os tipos de violência no espaço escolar, discutimos ainda sobre as relações de poder e disciplina, como esses conceitos permeiam o comportamento escolar ao mesmo tempo em que estão inseridos também na questão da violência. Assim, analisamos as formas que a violência vem atuando no tempo presente e como estão afetando o meio escolar, dando ênfase as experiências vivenciadas por esses indivíduos da Escola Benevenuto Mariano. A proposta da pesquisa é perceber como a comunidade escolar caracteriza a violência, e porque ela acontece. E perceber a violência a partir das pessoas que praticam e das que sofrem.

Palavras-chave: Poder; disciplina; Violência escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – CONCEITOS DE VIOLÊNCIA.....	12
1.1 AS VARIÁVEIS ASSOCIADAS À VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	17
1.2 TIPOS DE VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR.....	18
CAPÍTULO II – AS DIFICULDADES FRENTE AO MEIO ESCOLAR.....	22
2.1 RELAÇÃO DE PODER, DISCIPLINA E VIOLÊNCIA.....	22
2.2 A RELAÇÃO ESCOLA VIOLÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES	26
2.3 O QUE ALGUNS PESQUISADORES ESTÃO PENSANDO SOBRE O QUE É NECESSÁRIO PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA?	29
CAPÍTULO III: OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA	33
3.1 LOCAL DE PESQUISA – ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DA CIDADE DE UIRAÚNA.....	33
3.2 ANÁLISE DA ESCOLA	34
3.3 RESULTADO DA COLETA DE DADOS.....	35
3.4 COMO DIREÇÃO, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS COMPREENDEM A VIOLÊNCIA ESCOLAR?.....	43
3.5 PROGRAMAS E AÇÕES NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA EM UIRAÚNA.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS.....	56
ANEXOS A.....	57
ANEXOS B.....	59

INTRODUÇÃO

A violência escolar é um assunto que requer bastante atenção. A violência se mantém presente no cotidiano escolar e assume diversas formas, ações e repercussões, mas a identificação desses atos depende muito dos olhos de quem os vê, pois muitos dos atos violentos são considerados naturais por serem desenvolvidos com tanta frequência. Esse estudo pretende identificar e analisar como os sujeitos que compõem a escola municipal na cidade de Uiraúna percebem, se relacionam com a questão da violência dentro da escola.

Nessa perspectiva, analisaremos a violência que está inserida na instituição escolar, mais precisamente na Escola Municipal de Ensino Infantil e fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna PB.

Escolhemos desenvolver esse estudo na escola justamente pela grande parcela de compromisso que lhe é atribuída, pois o objetivo principal da escola, de acordo com o projeto político pedagógico é preparar os indivíduos para o meio social promovendo a cidadania, valores e estruturação, e também pelo índice de acontecimentos violentos decorrentes nessa escola. Diante dessas considerações a violência escolar coloca em risco a função da escola de socialização.

Assim sendo, tomamos como base as teorias de Miriam Abramovay, em seus livros. *Cotidiano das escolas: entre violências, O bê-á-bá da intolerância e da discriminação, e Conversando sobre violência e convivência nas escolas*, onde os mesmos apresentam como a violência é interpretada, os tipos, causas e consequências, juntamente trabalhamos também com os autores, Bernard Charlot, Angel Pino, Elis Palma Priotto, Lindomar Wessler Boneti e Aramis A. Lopes Neto nos ajudando a fundamentar essa discussão.

No âmbito da discussão sobre violência, trabalhamos com Michel Foucault, que nos ajudou a pensar essa questão esclarecendo o seu pensamento sobre a relação existente entre violência, poder e disciplina. No qual o mesmo problematiza em sua obra *vigiar e punir*. Assim também como Walter Omar Kohan que nos ajuda a compreender como o poder disciplinar produz um determinado tipo de saber. Entre outros autores que nos ajudaram a pensar e desenvolver essa pesquisa.

Desta forma, busca-se analisar o cotidiano escolar, as formas de socialização e convivência dando ênfase as manifestações violentas e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende escutar o corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento do ensino da mesma.

A violência se trata de uma dificuldade social que afeta o cotidiano dos indivíduos e conseqüentemente a formação educacional, visa-se a necessidade de abordagens relacionadas às especificidades desses acontecimentos. Esse estudo tem a pretensão de contribuir e possibilitar elaborações de algumas reflexões sobre a escola que queremos e devemos ter.

Pensando nessas questões, a pesquisa foi organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, discutimos sobre o conceito de violência enquanto problema social e como esse fator é entendido diante os acontecimentos escolares, sentimos também a necessidade de ressaltar os tipos de violência a partir de diferentes autores, sobre como as ações desenvolvidas na escola.

No segundo capítulo foi importante entender à relação entre poder, disciplina e violência, assim também como as implicações da violência no processo de ensino aprendizagem e propostas para o controle na visão de alguns autores.

No terceiro capítulo, foram analisadas as entrevistas e apresentamos a escola pesquisada. Nesse capítulo, identificou-se o que os alunos, direção, professores e funcionários entendem por violência, como é vista a presença desse fator na escola, que tipo de atitudes é tomado na tentativa de diminuir esse incidente na escola, e de que forma os professores percebem que esse fator prejudica o processo de ensino aprendizagem.

A presente pesquisa tem como metodologia descritiva e bibliográfica, se aprofundando em análise quantitativa e qualitativa, através de uma coleta de dados, ao público no ambiente escolar. Aplicamos questionários para fazer o levantamento dos dados sobre a temática estudada. Apesar de analisar questionários, também houve conversas informais e observação do cotidiano escolar.

O questionário é a forma mais usada para coleta de dados, pois possibilita fazer uma análise e compreensão sobre o que se deseja. Para Gil (2008) a pesquisa Descritiva,

ressalta as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc., no entanto, a análise de conteúdo dessa temática terá múltiplas perguntas, porém todas de acordo com a faixa etária e problemática aqui exposta.

A metodologia será baseada em bibliografias e autores diferentes expostos na referencias bibliografia. Porém GIL (2008), explica que a pesquisa Bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A revisão de literatura é fundamental, porque fornecerá elementos para o aluno pesquisador e evita a duplicação de pesquisas sobre o mesmo enfoque do tema, ou seja, a leitura exploratória bibliográfica pode ser comparada à expedição de reconhecimento que fazem os exploradores de uma região desconhecida.

Dessa forma, propõe-se realizar uma problematização sobre a violência presente na instituição de ensino Benevenuto Mariano, espera-se que esse trabalho possa, também, significar alguma contribuição para a sociedade.

CAPÍTULO I – CONCEITO DE VIOLÊNCIA

Pensar sobre a violência é pensar sobre a história da humanidade considerando a onipresença desse fator no cotidiano de cada indivíduo, que o agir de forma violenta em algumas situações acaba não sendo apenas circunstanciais, e o que parecia comum há alguns tempos atrás hoje parece inviável, e mesmo diante dos esforços de distanciamento a violência invade diversos âmbitos da vida, bem como ruas, lares, instituições, escolas, etc. Então analisaremos como a violência escolar foi se construindo nos últimos anos, e por meio das bibliografias estudadas iremos apresentar conceitos, formas e tipos de violência presente no dia-a-dia.

A violência atualmente é considerada como uma das principais preocupações da sociedade brasileira, nesse sentido é necessário obter definições ao seu respeito, e é de suma importância para que a partir dos conceitos estabelecidos possa-se entender o sentido da violência, e como defini-la.

De acordo com Etienne (2002) a definição utilizada pela Organização Mundial da Saúde é que a violência é a utilização da força física do poder desenvolvido contra um grupo ou pessoa apresentando ameaças desenvolvendo no indivíduo lesões, traumas psicológicos e posteriormente privações, agressões até a morte. Existe uma enorme dificuldade ao explicar a violência, pois a mesma se concretiza de acordo com o meio social.

Nessa perspectiva Abramovay (2005, p. 53) ressalta que:

Além da multiplicidade de formas assumidas pela violência, existem, diferenças entre períodos históricos e culturas no que tange à compreensão sobre o tema. O que significa dizer que a violência é um conceito relativo, histórico e mutável. Enquanto categoria nomeia práticas que se inscrevem entre as diferentes formas de sociabilidade em um dado contexto sociocultural e, por isso, está sujeita a deslocamentos de sentidos.

Considera-se a violência como um conceito extenso e ambíguo, para entendê-la deve levar em consideração o espaço e tempo em que se vive e na medida em que a sociedade se modifica a violência passa a ser considerada flexível e sempre exposta a modificações, pois a violência de hoje se diferencia da existente em alguns tempos passados, muitas vezes ocorrem além do que possa ser considerado visível aos olhos de

qualquer um, pois as classificações do sentido de violência são estabelecidas por estruturas diversas e a sua presença é causadora de danos prejudiciais tanto na saúde física como mental.

Assim Priotto e Boneti (2009) descrevem que a violência pode ser explicada a partir das relações estabelecidas na sociedade, sendo tratado como um fenômeno referente à vida humana fazendo parte da sua historicidade e passando a ser entendida por meio das estruturas políticas econômicas ou sociais de forma característica referente a cada região.

Dessa forma cabe nos questionar de que forma devemos caracterizar a violência, como considerar essas ações sem cometer equívocos? Na concepção sobre o assunto exposto, Abramovay (2005, p. 54), relata que:

[...] nem sempre a violência se fundamenta em crimes e delitos, mas ela permeia nosso cotidiano, nossas mentes e almas na forma de um sentimento de insegurança. Ou seja, não necessariamente se fazem necessárias provas, corpos para configurar algo como violência e neste momento é quando nos violentamos, alterando gostos, hábitos e prazeres, práticas culturais, ou seja, nos disciplinando por medos [...].

É visível a necessidade de ampliar o conceito de violência na sociedade, pois a violência não deve ser classificada de forma reduzida a atos criminais mais todas as ações prejudiciais ao desenvolvimento dos indivíduos. A amplitude da violência toma dimensões maiores seja as desenvolvidas no Brasil ou em outros países.

Essas implicações passam a ser tratadas de forma camuflada, acabam desenvolvendo a falsa sensação de controle social, gerando o sentimento de insegurança, isso é consequência da violência, pois obriga ao indivíduo a modificar atos e costumes para que o mesmo consiga obter a segurança que tanto deseja, privando os mesmos de estabelecer uma vida normal desenvolvendo seus anseios sem a insegurança de ser vítima de atos violentos, crimes, furtos, agressões, humilhações dentre outros.

Dessa forma, Pino (2007, p. 770), ressalta:

O caráter relativo do conceito de violência e as diferentes formas com que esse fenômeno se apresenta. Embora as formas físicas sejam as que mais chamam a atenção pela sua dramaticidade, as simbólicas se revelam mais perversas, pois atingem o homem no seu próprio ser [...].

É notória a grande frequência em naturalizar a identificação da violência, os atos verbais, as ações simbólicas, brigas, dentre outros são tidos como atos cotidianos, ou seja, essas ações em inúmeras situações deixam de ser consideradas como fora do padrão de comportamento passando a ser considerada como uma ação comum.

De acordo com Etienne (2002) a organização mundial de saúde a OMS a violência está inteiramente ligada à participação humana, ressalta que todos os anos mais de um milhão de pessoas morrem por meio de atos violentos, seja o ato realizado contra uma pessoa ou grupo. A OMS relata a impossibilidade de calcular de forma concreta todos os acontecimentos violentos, pois muitos não apresentam visibilidades, ou seja, atos sorrateiros, silenciosos que não são computados como tal, esses tipos de violência ocorrem em locais que menos esperamos seja na comunidade, lar, ou em departamentos médicos ou sociais.

Diante dessas considerações visa-se a importância de se identificar a existência da violência. Na escola ela repercute de forma frequente, mas nem sempre foi assim, isso porque muitas das ações e comportamentos não eram entendidos como violentos. Pino (2007, p. 774), considera que “no pensamento moderno, a violência evoca a ideia de desordem: ‘desordem da razão’, ‘desordem moral’ e ‘desordem social’, as quais têm em comum o fato de fazerem do indivíduo a origem e causa dessas desordens”.

Os noticiários fazem entender a crescente onda de violência nas instituições do Brasil e do mundo essas dificuldades estão longe de serem apenas noticiários enganadores, pois se faz presente no cotidiano das escolas sendo enfrentadas pela comunidade escolar seja ela privada ou pública. Desse modo é inútil desconsideramos a existência da violência na escola, ou até mesmo considerar os atos que ocorrem dentro do espaço escolar como novo, pois esse fator sempre esteve presente nesse espaço e assumindo diversas facetas, esse é um fenômeno histórico das sociedades mundiais.

Charlot assim explica essa questão ressaltando que:

[...] a violência na escola não é um fenômeno radicalmente novo, ela assume formas que, estas sim, são novas. Primeiramente surgiram formas de violência muito mais graves que outrora: homicídios, estupros, agressões com armas. É certo que são fatos que continuam muito raros, mas dão a impressão de que não há mais limite algum, que, daqui por diante, tudo pode acontecer na escola [...] Além disso, os ataques a professores ou os insultos que lhe são dirigidos já não são

raros: aí também, um limite parece ter sido transposto, o que faz crescer a angústia social (CHARLOT, 2002, p. 432-433).

Denota-se que são vastos os casos sobre a violência no ambiente escolar, esse é um fator de grande repercussão pelos meios de comunicações tais com: televisão, vídeos, e também apresenta visibilidade em jornais, site e redes sociais.

A violência permeia na história e nos acontecimentos, convivemos dia após dia com ela em nossas vidas e o único fator a ser considerado novo são as moldagens e gravidades com que os fatores se repercutem. Ainda de acordo com Charlot (2002, p. 433), “A escola não se apresenta mais como um lugar protegido, até mesmo sagrado, mas como um espaço aberto às agressões [...]”. O espaço escolar apresenta ligações com o contexto socioeconômico do qual faz parte. Há alguns tempos o processo disciplinar era mais rígido, o mesmo era pautado sobre o autoritarismo das relações. Professores faziam uso de palmatórias no momento que achasse necessária e esse tipo de ação era parte da rotina escolar como forma de lhe dá com os conflitos. Com o passar do tempo esse tipo de atitude passa a ser visto como inaceitável pela sociedade.

Assim também como no meio social, nos tempos atrás as pessoas pareciam acostumadas a ver pessoas enforcadas no centro das praças, como se essa atitude fosse o melhor a se fazer com aquelas pessoas, matá-las para não correr o risco de contaminar a sociedade. Hoje, consideramos tais acontecimentos uma violência, mas será que a sociedade daquela época pensava e sentia da mesma forma?

A presença da Violência na escola ao assumir visibilidade, mostra que a mesma não acontece apenas por parte dos alunos da instituição. Charlot reforça esse pensamento quando afirma que:

Denomina-se violência escolar todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros Violência escolar praticados por, e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar (CHARLOT, 2002, p. 162-163).

Denota-se que a violência não pode ser tratada de forma restritiva com relação ao agressor não cabe classificar um único culpado para as ações desenvolvidas, nem tão pouco restringir as considerações sobre essas práticas. Assim Abramovay relata que:

As definições estão alinhadas aos conceitos de violência: como sinônimo de agressão física; como delito ou crime; como transgressão; como agressão verbal; como as várias formas de discriminação; como ataques ao patrimônio, entre outras. Nesse sentido é necessário abandonar definições rígidas e restritivas, que limitam a violência a um ou outro tipo de manifestação (ABRAMOVAY, 2005, p. 76).

Ainda de acordo com Abramovay:

A violência contra a escola está relacionada com a natureza e as atividades da instituição escolar e toma a forma de agressões ao patrimônio e às autoridades da escola (professores, diretores e demais funcionários). Essa modalidade de violência decorre de ressentimentos de certos jovens e de certas famílias contra a escola e seu funcionamento (ABRAMOVAY, 2005, p. 76-77).

Diante dessas considerações Priotto e Boneti (2009), falam sobre a dimensão do que se considerar como violência escolar que passa a ser estabelecida por meio de relações desenvolvidas nas instituições tanto de forma interior como exteriores. O mundo consiste em pessoas com pensamentos opostos, e a convivência, as relações estabelecidas no meio social acaba se tornando conflituosa.

De acordo com Abramovay (2005) considera-se que a violência pode ser notada em ações que nasce no espaço pedagógico, em outras palavras significa dizer que o ambiente escolar não assume um papel apenas de receptor dos atos, mas ela também é autora de suas próprias violências, assumindo assim uma concepção ampliada.

Essa questão apresentada pelo autor é muito importante porque quase sempre os sujeitos entendem que a escola é um lugar sagrado e que a violência só vem de fora. Ou seja, o problema é sempre da família e do contexto em que cada sujeito está inserido, mas a escola também produz violência.

Um ponto importante a se considerar de acordo com Abramovay (2005, p.78), “o fato de os alunos serem apontados como os propagadores de violência no ambiente escolar desconsidera o papel de professores e demais adultos e da própria instituição escolar enquanto produtora de violência”. Classificando a inteira responsabilidade aos alunos. Diante dos conceitos estabelecidos sobre o que se denota ser violência escolar iremos analisar como a violência se repercute no meio escolar.

1.1 AS VARIÁVEIS ASSOCIADAS À VIOLÊNCIA NA ESCOLA.

Diante do estudo estabelecido é notório que a violência se desenvolve por diferentes formas, e de forma mascarada passa a incorporar-se à rotina da instituição e assumindo proporções alarmantes. São constituídas como: violência da escola, contra a escola e na escola. Assim Charlot (2002), ressalta que a violência da escola é destacada pela forma com que as relações são estabelecidas dentro do espaço escolar as formas com que os funcionários, gestão escolar e alunos se tratam, classificando a violência como institucional e simbólica.

Sobre o assunto exposto Priotto e Boneti (2009), dizem os tipos de violência presente no espaço escolar acontecem por meio das relações estabelecidas e das regras com excesso de autoridade. Por meio das afirmativas estabelecidas a violência da escola é representada pelo autoritarismo que acaba se caracterizando como violência escolar, pois não só os alunos devem se conscientizar das suas atitudes e ações.

O autoritarismo é uma determinada ordem estabelecida com o intuito de se sobrepor ao outro com a intenção de ferir, por muitos anos na instituição de ensino se utilizou as práticas de punir o aluno, colocando de joelho, com puxões nas orelhas, mais essas praticas não eram vistas como autoritarismo, e sim uma forma do professor manter a ordem na sala. Com o processo democrático o autoritarismo deixou de ser visto como um bom modo e passou a ser “excluído” do processo educacional.

A violência praticada contra a instituição escolar pode ser direcionada por indivíduos ou grupo. Para Charlot (2002), a violência contra a escola deve ser estudada juntamente com a violência da escola e classificar a violência contra a escola como todo e qualquer ato destrutivo com o objetivo de atingir a escola e os que as representam, esse tipo de violência pode partir por membros da escola, alunos ou pela comunidade geral.

Ao falar sobre esse assunto Priotto e Boneti (2009), classificam a violência contra a escola como todo e qualquer ato que destrua a escola, por meio de depredação, vandalismo, pichação dentre outros fatores realizados com o intuito de destruir o ambiente escolar, como também os furtos de materiais que são destinados para o público, mas para ser utilizados na educação dentro do espaço escolar.

Segundo Charlot (2002), a violência na escola é caracterizada como tudo aquilo que acontece no meio escolar e suas ações estão ligadas a atividades referentes à

instituição, quando um indivíduo ou grupo decide entrar na escola com único intuito de prejudicar e causar danos ao meio escolar seja de forma direta ou indiretamente dessa forma. Abramovay (2005, p.70), fala que “a violência na escola é um fenômeno múltiplo e diverso, que assume determinados contornos em consequência de práticas inerentes aos estabelecimentos escolares e ao sistema de ensino, bem como às relações sociais nas escolas”.

1.2 TIPO DE VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Busca-se apresentar os tipos de violência mais visível na escola. Analisando a violência existente no meio escolar, ressaltando não só as agressões e crimes. Ao se falar sobre violência é interessante retratar os tipos presentes na escola: o Bullying é uma prática pouco caracterizada, mas, no entanto, é uma violência verbal ou até física. Os maus tratos entre colegas no ambiente escolar se manifestam principalmente na forma de agressões verbais (xingamentos, apelidos, insultos e ameaças). A violência é tudo aquilo que causa ameaça ao ser humano, que atinge e feri, são muitas as definições sobre a violência que desenvolve o medo, privações, causando danos psicológicos e muitas vezes afetando a vida do indivíduo de forma permanente.

Assim Lopes Neto (2005), relata que o reprodutor do Bullying estabelece comportamento antissocial, e sente na sua agressividade um ponto importante para o crescimento pessoal e acreditando que todas as suas atitudes são boas, o mesmo ao praticar determinado ato se sente superior mantendo o controle sobre outra pessoa, desenvolvendo dor e sofrimento.

A violência causada por Bullying pode ser encontrada de diversas formas, como também em diferentes sentidos, não apenas entre alunos, mas entre professores e colegas de trabalho, essa violência pode ser definida como uma ruptura brusca da harmonia no contexto escolar, os autores desse tipo de violência criticam suas vítimas por serem gordos, magros, por saber menos ou mais (xingamentos como Burros, CDF), de acordo com o IBGE os alunos que se sentiram humilhados alguma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa, os principais motivos foram à aparência do corpo (15,6% ou 30,4 mil) e do rosto (10,9% ou 21,2 mil). Por outro lado, cerca de 520,9 mil alunos (19,8%) disseram já ter praticado Bullying. Dentre os meninos, esse percentual foi de 24,2% e,

entre as meninas, 15,6%. O *Bullying* e a vitimização representam diferentes tipos de envolvimento em situações de violência durante a infância e adolescência.

O autor Lopes Neto (2005), expõe que associado ao *Bullying* existe novo conceito relatado como *Cyberbullying*, que é uma forma de violência praticada por meio do uso tecnológico, ou seja, por meio de invasões e acesso a fotos, e-mail, mensagens, dentre outros que fere e denigre da vítima. Lopes destaca que entre os praticantes do *Bullying* o sexo masculino se apresenta como precursor mais frequente, mais isso não significa dizer que o sexo feminino não operem com ações de violência e com relação às vítimas não há diferença de gênero. Essa questão do *Cyberbullying* é tão grave e ameaçadora como o próprio *Bullying*, as vítimas que sofrem esse tipo de agressão podem entrar em depressão, pânico, se isolar do convívio familiar e social, e uma das ações mais graves é cometer o suicídio.

O mundo se desenvolve e juntamente com ele a modernidade tecnológica e o alto índice de pessoas conectadas, na qual os indivíduos transmitem informações verídicas outras falsas, e o desejo de compartilhar, de está conectado de mostra que está por dentro de todas as notícias, de uma forma ou de outra as pessoas acabam sendo produtor e reprodutor de conteúdos que violam a integridade da vítima, por meio do facebook, WhatsApp, twitter dentre outros aplicativos que são por muitos utilizados com o intuito de denegrir a imagem de uma pessoa.

Ainda de acordo com o autor o *Cyberbullying*, é qualquer tipo de divulgação pública, ou seja, conteúdos textuais, visuais e áudio que são produzidos com o intuito de ridicularizar alguém ou determinado grupo, muitas vezes até assumindo atitudes racistas com intimidações, ameaças e perseguição através de mensagens privadas que ocorre por meio da Internet de forma intencional.

Outro fator a ser considerado é a violência verbal que não apresenta marcas físicas mais isso não significa dizer que não afeta tanto quanto. Para Abramovay (2002) uma das primeiras considerações da violência escolar é a que consiste em ameaças efetuadas contra a pessoa, com o propósito de violar a integridade física e moral, violando a sua liberdade. Esse caso pode acontecer entre alunos/alunos, membros pedagógicos, funcionários, pais e vise e verse.

Priotto e Boneti relatam sobre a representação da violência com ameaça:

Observa-se que atitudes como ofender, ignorar, excluir, ferir, humilhar, sempre foram encontradas nas escolas, não importando se de ensino público ou particular, se de ensino fundamental ou médio. O fenômeno tem-se estendido cada vez mais para as séries iniciais e acaba muitas vezes por sair da escola e invadir a vida pessoal, através de mensagens pela Internet e celulares (PRIOTTO e BONETI, 2009, p. 166).

Existe certo tipo de violência que não consiste em ferir de forma física um indivíduo ou grupo mais é um tipo de violência que machuca o indivíduo produzindo a insegurança, estampando o medo, assim acaba fazendo com que as pessoas mudem suas rotinas e costumes para que não se sintam ameaçados.

Assim Abramovay (2001, p. 40) propõe que “As ameaças podem redundar em violência física, o que gera um clima de tensão cotidiana. Por isso, é frequente que professores diretores e outros membros do corpo pedagógico expressem sentimento de insegurança [...]”.

As ameaças são fatores frequente no dia-a-dia dos que compõe o corpo docente escolar, o medo de que essas ameaças se concretizem acaba fazendo com que o corpo docente se sinta desestimulado, pois de fato ninguém consegue exercer a sua função com total competência com a presença do medo.

Segundo Abramovay (2001) a violência mora no meio escolar sobre várias formas e uma delas é a violência simbólica que estabelece presença frequente no meio escolar, esse tipo de ação se desenvolve sem a utilização de nem tipo de instrumento. A violência se reproduz de forma discreta mais assumem em sua produção, ofensas, ameaças e constrangimento dentre outras. Essas situações são praticadas sem fazer uso de nem um tipo de arma de fogo ou instrumento cortante sem a utilização da força física ou gritos.

Abramovay (2002) adverte que a violência acontece com bastante frequência nas escolas, às brigas são classificadas como atos brutais, e se iniciam por meio de agressões verbais entre os envolvidos.

Abramovay (2002) destaca que os atos de violência sexual são um dos que mais reproduz consequências, é uma forma de violência difícil de identificar no espaço escolar, porque a vítima se cala por medo ou vergonha. Diante dessa forma de violência visa-se a necessidade de ampliação desse conceito, começando a considerar as variáveis formas de indagação sexual tais como: a forma com que os olhares acontecem, a

maneira com que são reproduzidos determinados gestos, comentários maliciosos e exibições pornográficas.

Os atos de violência que ocorrem contra o patrimônio escolar tanto podem acontecer por meio dos alunos, professores, funcionários, gestão escolar e comunidade. Segundo Abramovay (2002) as destruições do espaço e dos objetos escolares são consideradas como um ato de reação contra a repartição escolar, tais como: pichação, janelas quebradas e objetos roubados dentre outros. Essas ações de destruições acabam prejudicando o funcionamento da mesma, muitas escolas são obrigadas a operar em total estado de calamidade.

Para Abramovay (2002, p. 58), “Os roubos e furtos aparecem como naturais nos relatos. Ambos consistem na subtração de bens, embora o furto ocorra sem que a vítima perceba. No entanto, na maioria dos relatos, o termo roubo costuma ser usado nas duas acepções”. Esse tipo de atitudes contra o patrimônio se desenvolve com o intuito de afetar o funcionamento da mesma, pois se os instrumentos necessários para o desenvolvimento escolar já não existem, acabam impedindo que a mesma desenvolva suas ações com mais eficiência.

Os furtos são ações desenvolvidas por indivíduos ou grupo que procedem de forma sorrateira, as vítimas não identificam de forma imediata. Os roubos consistem em subtrair conteúdos que são pertencentes à outra pessoa sem fazer uso de violência e ameaça para obter o que se deseja. Na maioria das vezes o furto acontece seguido de ameaças para que assim a vítima não procure as autoridades.

Esses e outros fatores de violência se mantêm presentes no meio escolar visam à necessidade de ser resolvido por apresentar ameaças ao convívio escolar. Diante dessas considerações existe distinção entre violência, poder e disciplina?

CAPÍTULO II – AS DIFICULDADES FRENTE AO MEIO ESCOLAR

2.1 RELAÇÃO DE PODER, DISCIPLINA E VIOLÊNCIA.

Ao se tratar a questão da violência nas instituições escolares é importante analisar na perspectiva Foucaultiana a distinção entre violência e poder, ambas as perspectivas se diferenciam, Foucault ressalta a forma de poder vinculado ao saber disciplinador com o intuito de obter controle visando o benefício estrutural dos indivíduos em contraponto a violência busca ferir, denegrir, desestruturar. Assim Foucault (1987, p.118) ressalta que:

[...] as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. Diferentes da escravidão, pois não se fundamentam numa relação de apropriação dos corpos; é até a elegância da disciplina dispensar essa relação custosa e violenta obtendo efeitos de utilidade pelo menos igualmente grandes. [...] têm como fim principal um aumento do domínio de cada um sobre seu próprio corpo.

Com o início da constituição das instituições disciplinares passam-se a exercer formas de controle e vigilância sobre o tempo, espaço, movimento, gestos e atitudes para produzir corpos submissos, exercitados e dóceis. No qual, se classifica as formas de controle como a maneira de unir o útil ao agradável, separando assim às ações de violência que não são coerentes ao espaço escolar.

Dessa forma, Kohan (2002) lembra que o poder disciplinar tem como função normatizar, que define o que é permitido e o que não é aceito sendo desenvolvidas formas de micro poder que tem como base três fatores principais que são: a vigilância, a hierarquia, a normatização e o exame.

Entre os métodos pedagógicos podem-se identificar as formas disciplinares que são responsáveis de postularem as formas de ensino que visam melhores maneiras para utilização do tempo de forma eficaz, desse modo não permitindo que as ações violentas se desenvolvam, pois o poder disciplinar não consiste em apenas ensinar e sim a melhor forma de atuação, na forma global do corpo. Foucault (1987, p.119) assim ressalta que:

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos.

Ainda de acordo com Foucault (1987, p.20):

[...] importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos. Procedimento, portanto, para conhecer, dominar e utilizar. A disciplina organiza um espaço analítico.

Diante dessas considerações, nos ajuda a pensar a forma de poder presente na instituição e nos proporciona entender a distinção entre violência e poder, no qual, o poder se relaciona ao processo disciplinador, o poder exercido pelas instituições se distancia da violência e se uni a disciplina escolar. Esse poder busca mostrar aos indivíduos a melhor forma de comportamento, relacionamento, obediência, de desenvolver nos alunos responsabilidades dentre outros pontos que favorece o comportamento dos indivíduos e facilita a transição de conhecimentos. Foucault (1987, p.130). “Um corpo disciplinado é à base de um gesto eficiente”.

Foucault ressalta que o poder que é desenvolvido nas instituições é responsável por formarem pessoas com o único objetivo de serem capazes de assumir regras e determinações de criar espaços úteis organizando o tempo e aprendizagem. Foucault (1987, p.126) “Organizou uma nova economia do tempo e aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar. [...] A disciplina, organizando as “celas”, os “lugares” e as “fileiras” criam espaços complexos: marcam lugares e indicam valores; garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gestos”. O poder disciplinar é considerado uma forma de controle sendo estabelecidos horários e controlando tudo o que possa distrair os discentes, as metodologias e projetos permitem um controle e execução ativa sendo estabelecida pela elaboração temporal das ações.

Para Kohan (2002) o poder disciplinar quanto mais acontece de forma anônima mais se desenvolve sobre os indivíduos, no dia-a-dia escolar os indivíduos assumem atividades a serem realizadas, sobre horários marcados por meio de cronograma tendo o desenvolvimento da aprendizagem por meio de etapas, tudo acontece com a execução de um conjunto de práticas específicas que permite pensar o desenvolvimento diário das atividades, sobre o pensar e agir na instituição escolar.

Kohan (2002) aponta que o processo de normatização se vincula a fatores específicos que buscam punir, castigar as atitudes desenvolvidas de forma errônea e sem pudor, os castigos têm o ponto fundamental de corrigir os desvios, ressaltando também que as sanções são exercidas com o intuito de elogiar ou punir. A normatização é um ponto que compara, diferencia, hierarquiza e exclui. O exame é uma técnica que combina todos os postos anteriores com a pretensão de qualificar ou castigar. Se a normatização pune quando se faz algo errado, seguindo um determinado conjunto de valores, então poderíamos dizer que a violência hoje na escola, ou pelo menos parte dela, acontece também porque as punições e os valores não cumprem mais a sua função. A escola é o espaço de disciplina, no qual devemos aprender a nos comportar de acordo com as regras, caso não sigamos estaríamos cometendo violência?

É importante levarmos em consideração que as regras são instituídas para desenvolver o convívio entre as pessoas, pois são elas responsáveis por mostrar aos indivíduos quais são as expectativas sociais que organizam a vida pública. Se desobedecermos a essas regras lógico que conseqüentemente estaríamos cometendo imprudência que se classifica como violência, pois essas regras compõem a nossa vida como referencial para vivermos em sociedade, e são instituídas para evitar danos e ações violentas desenvolvidas contra si, contra o próximo ou contra patrimônios. E o que podemos ou não fazer é relativo de acordo ao ambiente estabelecido, a escola possui suas regras e as demais instituições possui regras de acordo com o ambiente.

Diante as considerações estabelecidas ressaltam que:

A penalidade, a vigilância e o controle seriam então uma maneira de gerir as ilegalidades, de riscar limites de tolerância, de dar terreno a alguns, de fazer pressão sobre outros, de excluir uma parte, de tornar útil outra, de neutralizar estes, de tirar proveito daqueles (FOUCAULT, 1987, p. 129).

No entanto, a atuação das regras de disciplina escolar se fizeram importantes para que pudéssemos reproduzi-las em outros ambientes como no trabalho, na família e no convívio social, aprendemos que não podemos nos atrasar aos compromissos, que devemos respeitar a hierarquia no trabalho, por exemplo, entre outras coisas. Pois desde que crescemos aprendemos a nos adaptar as regras, então podemos afirmar que a sociedade é fundamentada por meio das regras, e que a maioria das ações contrárias a elas são consideradas como atos de violência. A escola é considerada em meio à sociedade como um espaço institucional social concreto, portanto, a falta da disciplina escolar gera atos de violências?

A escola é permeada pelo poder, em contra partida, o poder não é uma coisa abstrata, é preciso existir dentro do espaço escolar e se efetive enquanto poder, para que isso aconteça e seja encarado como positivo, é preciso mostrar a sua eficácia, como produzir pessoas para o meio social, desenvolvendo conhecimento, preparando para o mercado de trabalho, e assim formando bons cidadãos, mas, para que esse poder possa seguir todo esse caminho e se efetive precisamos de dispositivos que desenvolva a relação entre poder e disciplina, e, assim, acaba uma alimentando a outro. A disciplina em meio a essa relação não surge apenas como a ordem militar, ela surge como um mecanismo que produz poder e o poder produz a disciplina.

Diante dessas considerações, podemos constatar que para que a violência tenha se desenvolvido no ambiente escolar, é lógico que aconteceu alguma coisa no desenrolar dessa relação, gerando a indisciplina. Dessa forma, o aluno ao cometer a indisciplina não seria apenas aquele que rompe com as regras estabelecidas pela instituição e sim aquele que além de prejudicar o seu desenvolvimento e dos demais, também nos permite perceber que alguma coisa de errado está acontecendo, e nos faz entender que o processo disciplinar estabelecido não está funcionando da maneira que deveria e conseqüentemente não está sendo aceito pelos discentes. Pois se toda essa relação de poder é desenvolvida para melhor articulação escolar, o que de fato não está acontecendo, que a organização desses espaços estão deixando de ser compreendidas como capitalizador do tempo e que propicia a disciplina nas práticas coletivas.

Perante as considerações, podemos afirmar que a escola se torna autora do desenvolvimento de atos violentos, diante da imposição de posturas, conteúdos e as péssimas relações pedagógicas, ou seja, a execução do autoritarismo na escolar.

Assim como afirma (GONÇALVES *Apud* BOURDIEU 2008, p. 2419):

Os conteúdos escolares, os programas de ensino, os métodos de ensino e de avaliação, as relações pedagógicas, as práticas linguísticas representam o poder das classes dominantes sobre as classes populares, desvelando a violência simbólica exercida sobre os alunos pertencentes a essas classes.

O que o autor nos mostra que a escola não pode ser vista apenas como reflexo da opressão da violência e conflitos que vem da sociedade. Ela é o lugar composto por uma complexa rede de relações, que se tornam produtoras dos seus próprios conflitos violentos, esse espaço estará sujeitado a concentrar os conflitos, sendo relacionado a uma pessoa, ou grupo. Antes os conflitos não resolvidos formam-se uma divisão entre aquele que impõe e aquele que obedece e se revolta, cada um passa a ser movido por uma ordem, por uma obrigação que é imposta e não incorporada. Será que as práticas autoritárias utilizadas na relação social com o objetivo de planificar os comportamentos e de impor regras, acabam aumentando e se tornando o fator responsável pelos conflitos na comunidade escolar? Pois os que estão sob a pressão da ordem estabelecida farão uso de várias formas de resistência para tentar impedir o controle e a ordem.

Ambos os autores defendem a postura de que o ensino em grande parte consiste na necessidade de um processo de vigilância, dessa forma não há necessidade da utilização da força como forma de controle, ou seja, poder e violência aparecem de formas distintas. Sendo apenas necessário que o aluno saiba que o mesmo se mantém em constante vigilância. Sendo que as ações de poder normalizador se estabelecem em todas as relações do meio escolar, criando padrões, sancionando condutas, punindo deslizes. A escola se fundamenta em um observatório, e o conhecimento é uma forma de controle do orientador educacional. Dessa forma, podemos considerar que em qualquer sociedade a escola se torna produtora de experiências, formando aptidões para que cada indivíduo possa desenvolver a ocupação no meio social.

2.2 A RELAÇÃO ESCOLA VIOLÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES

A instituição escolar tem com o objetivo formar o cidadão que seja capaz de cumprir as suas responsabilidades de assumir bons comportamentos, que se enquadre ao

meio social, a escola não assume apenas o papel de ensinar a escrever e a ler, a escola prepara o indivíduo para viver em sociedade e torná-lo capaz de se adequar ao meio social, mesmo que esse objetivo seja permeado por diversas relações de interesse, diante dessas considerações a violência é um obstáculo para o desenvolvimento da escola.

Dessa forma Abramovay (2012, p. 26), ressalta que:

As agressões verbais são constantes e os estudantes reclamam da falta de respeito, sentindo-se ofendidos. Alguns manifestam o sentimento de que os professores parecem não gostar deles, apresentando comportamentos autoritários, não deixando que falem, que se expressem.

Charlot (2002, p. 435), “possibilita a construção de sujeitos na sua singularidade”, ou seja, a escola é um lugar privilegiado para trabalhar uma boa educação, porém, está sendo vista hoje como lugar não apenas de estudos, mas de brigas, agressões e violências. Diante da grande presença da violência no meio escolar, de que forma a violência afeta o processo de ensino aprendido?

Para Abramovay (2012, p. 23), o “desrespeito dos estudantes pelos professores e pela escola em geral é uma das dimensões mais destacadas na relação desenvolvida no espaço escolar”. A violência é como problema social que atinge e que está presente no espaço escolar impossibilitando que a escola proporcione uma formação integral que possibilite ao aluno o exercício da sua cidadania.

Segundo Cortez (2012), a implicação de acontecimentos violentos no ambiente escolar faz com que os alunos deixem de se relacionar positivamente e de forma harmoniosa, abrindo espaços para o medo, insegurança, raiva dentre outros sentimentos que acaba afetando a vontade da vítima diante a sua participação no processo de ensino aprendizagem e até o abandono total na participação escolar.

Para Cortez (2012), diante das dificuldades impostas no ensino escolar alguns professores se sentem desmotivados, muitas vezes, pelo baixo rendimento salarial ou por acontecimentos constrangedores no ambiente escolar, que acaba desempenhando na função dos professores a insatisfação. O desinteresse do aluno acaba fazendo com que o professor perca a sua motivação. Pode-se considerar que em meio à falta de estímulos por parte alguns alunos diante o processo de ensino, junto com o insucesso no desenvolver do papel dos professores a escola acaba se tornando mecânica, o professor

vê no desinteresse dos alunos um motivo para o próprio. Para Cortez:

Do outro lado, é o aluno que não está totalmente presente na aula, ele traz consigo problemas sociais, perturbações que podem ser familiares ou mesmo entre os colegas da escola, o aluno também não está à vontade e tranquilo para que se efetive a aprendizagem. São algumas das situações que não permitem uma aula de qualidade (CORTEZ, 2012, p. 16-17).

De acordo com o autor denota-se que os alunos estão totalmente desconectados da aula e não participam, será que esses alunos se mantêm fechado por medo? E carregam consigo sequelas de algum problema? Pois, na sua maioria a agressão não é perceptível, dificilmente os professores terão conhecimento sobre alguns acontecimentos, pois em muitos casos a vergonha e o medo faz com que a vítima se feche e sinta-se desestimulada. Normalmente, o agressor tem um comportamento provocador e de intimidação permanente.

Assim, sem correr o risco de generalizações, muitos alunos se apresentam desinteressados, agressivos e possuem dificuldades de relacionamento com os colegas, adquirindo um comportamento antissocial, que pode causar falta constante na sala de aula, a repetência e a evasão escolar, cuja consequência, muitas vezes, é o crime (RODRIGUES, 2008, p. 130).

Ainda de acordo com Rodrigues:

Vítima da violência, a criança, além de reproduzi-la, pode reagir através de uma mudança brusca de comportamento. Falta de atenção, baixa autoestima, variação de humor e agressividade são alguns sinais aos quais pais e educadores devem estar sempre atentos [...]. Dessa forma, se faz necessário identificar os tipos de violência sofridos pelas crianças, para melhor compreender seus reflexos no ambiente escolar (RODRIGUES, 2008, p. 119).

Os indivíduos diante ao meio escolar no século XXI vem passando por mudanças de comportamentos devidos os atos violentos dentro da escola, com seus próprios colegas e professores, essa mudança na maioria dos casos deixa os discentes com algum transtorno como do pânico e o medo social, ou seja, medo de conviver com seus colegas, de ir a escolar, de estudar. Rodrigues (2008, p. 125), fala que “a criança

que sofre algum tipo de violência, não tem um bom desempenho em suas atividades escolares e sociais”.

Debarbieux e Blaya. (2002) aponta que a existência da violência no meio escolar possa ser caracterizada por não combinação dos anseios do indivíduo em relação ao desenvolvimento da escola, havendo divergência de pensamentos, transparecendo assim a necessidade de levar em consideração os valores éticos da escola.

2.3 O QUE ALGUNS PESQUISADORES ESTÃO PENSANDO SOBRE O QUE É NECESSÁRIO PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA?

O processo de educação é uma missão ampla que apresenta inúmeras dificuldades, e a solução é vista por meio da transferência de valores, normas e comportamentos. Rodrigues (2008, p. 126), retrará que: “Diante de um quadro cotidiano de violência, sua extensão ao campo escolar suscita discussões, seja na família ou na comunidade, uma vez que a escola não é a única responsável pela solução do problema, mas toda a sociedade, incluindo autoridades responsáveis”. Para se vencer esse empecilho é necessária à realização de trabalhos em grupo envolvendo todos os interessados em uma educação melhor.

É interessante que a escola desenvolva estratégias que visem reduzir as ações violentas no espaço escolar e que essas estratégias viam soluções que possam refletir no meio social. É necessário trabalhar as relações do espaço escolar com os alunos, funcionários e dirigentes, desenvolvendo conselhos de classe para fortalecer o ambiente escolar com, orientações e palestras, desenvolvendo no aluno maior interesse pelo meio educacional. Pino (2007, p.780) fala que: “Educar para a ‘não-violência’ é, portanto, ajudar as novas gerações a encontrarem as razões suficientes para não optar pela violência que ameaça inviabilizar essas relações”.

Assim Debarbieux e Blaya (2002), ressaltam cinco propostas a serem realizadas, primeiro diminuir os riscos por meio do acompanhamento por parte dos pais, evitando que os indivíduos se envolvam em brigas. Segundo ponto evitar relações com coisas negativas tais como a utilização de qualquer tipo de drogas e por meio de estratégias buscar resolver os problemas decorrente do dia-a-dia. Terceiro ponto estimular a

autoestima desenvolvendo relações sociais agradáveis e responsáveis. Quarto ponto desenvolver oportunidades educacionais positivas. Quinto ponto estabelecer o processo cognitivo positivo.

Os autores discordam da alternativa de expulsar os alunos da escola, pois a expulsão alimenta a raiva e conseqüentemente atitudes criminosas seja contra a escola ou quem a frequenta.

São raras as épocas em que a questão do comportamento das crianças e dos jovens na escola, em casa e na comunidade não despertem alguma preocupação nos adultos. As preocupações com a criminalidade de menores e as opiniões sobre a aparente falta de respeito pela autoridade demonstrada por crianças e jovens são parte desse fenômeno. (DEBARBIEUX E BLAYA, 2002, p. 157–158).

Segundo Debarbieux e Blaya (2002), é enfatizada a importância de desenvolver proposta de combate à violência e assim estimular a diminuição ou fim desses conflitos, apresentando propostas para a educação, diminuindo os riscos por meio de implementação e prevenção dessas condutas que violam o comportamento da moral e da boa conduta.

Percebemos que a solução para os problemas encontrados na educação é um processo que não tem prazo determinado, pois enquanto acreditamos que as dificuldades existentes se dizem respeito apenas às autoridades públicas, à educação custará a ver esse fator resolvido, é necessário que todos da escola revejam os valores e o que está sendo feito nas relações de ensino.

Para que isso aconteça, esse propósito deve estar em inteira sintonia com todos os que compõem o corpo escolar. É relativo considerar que a comunidade escolar assuma o compromisso com o desenvolvimento das mesmas. Se de fato temos direito a escola e ao desenvolvimento educacional é relevante que se assuma o papel de lutar por uma escola de qualidade e conseqüentemente por uma educação cada vez melhor.

Como primeiro ponto é importante desenvolver soluções para as dificuldades dentro da sala de aula como o desrespeito enfrentado por parte dos professores, como também de alunos contra alunos.

Um dos pontos cruciais é trabalhar a problemática da violência na instituição escolar, conscientizando os indivíduos sobre suas ações levando em consideração as leis instituídas para jovens infratores, dinamizar melhores formas de estabelecer relações

entre a comunidade escolar e a família dentre outros. É interessante envolver os alunos na participação de projetos escolares que os alunos se sintam estimulados a desenvolver as dificuldades e assim agregando novos conhecimentos e habilidades.

Os autores Debarbieux e Blaya (2002), ressaltam a necessidade de pessoas motivadoras, com soluções novas para se trabalhar com esse problema, destacando que os trabalhos em redes sociais poderiam desenvolver maior inspiração e resultados inesperados, é necessário iniciativas de trabalhos coletivos dentro e fora da escola.

Rolim (2008), em seus estudos sobre mais educação menos violência ressalta que existe grande vantagem em prevenir a violência do que resplandecer a violência e o crime na sociedade, pois ao se reduzir os índices de crimes além de produzir segurança para a sociedade, também reflete na economia atraindo investimentos e aumentando oferta de trabalho e o estado diminui os gastos em saúde, assistência social e criminal. A opção da preservação da violência sobre o investimento de escolas protegidas com a formação de jovens frágeis se torna na opinião do autor bem mais produtiva do que o resultado que impera do aumento de carcerados.

Muitos estudos constataam que os comportamentos violentos e antissociais são considerados como um conjunto de sinais referente ao ano pré-escolar, esses sintomas podem ser tanto superados como diminuídos com a utilização de políticas públicas e por meio de programas de acompanhamentos domiciliares, prevenindo os maus-tratos e a negligência nas relações com as crianças, e auxiliando os pais a desenvolver as habilidades necessárias para o cuidado das crianças. Dentre outras dificuldades presentes na vida familiar que resplandece na vivencia dos filhos e conseqüentemente afeta a formação escolar.

Assim Rolim (2008, p. 39-40):

A participação em programas desse tipo produziu, entre mães solteiras e pobres, redução da negligência, do abuso sexual e de maus-tratos a crianças de 79%. Ao mesmo tempo, os mesmos autores destacam que as crianças incluídas no programa de visitaçãõ tiveram ao segundo ano de vida, 56% menos casos de encaminhamento a prontos-socorros do que as crianças que não estiveram no programa.

Rolim (2008) destaca que diante todo o conhecimento e experiências adquiridas sobre crime e violência, não pode continuar sendo considerados com total ignorância, de

espera apenas por policiais, governos ou leis penais como se apenas as atitudes por eles desenvolvidas fossem proporcionar resultados eficazes.

Ainda de acordo com o autor Rolim (2008, p. 46), a Experiência de Prevenção é um programa que se estrutura basicamente por meio de intervenções. Tendo como ponto de partida a observação dos professores que identificam os alunos mais agressivos e hiperativos que fazem parte do espaço escolar. É notório a necessidade de um acompanhamento, esses alunos passam a ser inseridos em reuniões que procuram desenvolver as capacidades básicas necessárias ao convívio social harmonioso. Os temas trabalhados especificamente foram: 1) aproximar-se dos outros; 2) falar amavelmente; 3) contato físico amigável; 4) ajudar; 5) incluir; 6) colaborar; 7) como dizer não; 8) perguntar pelas razões diante das solicitações e 9) pedir a outros que alterem um mau comportamento. No desenvolvimento das habilidades de autocontrole, como, por exemplo, as maneiras de lidar com a raiva ou de superar situações difíceis como a exclusão ou o logro. Nessa fase, os temas específicos foram: 1) escutar; 2) informar-se antes de agir; 3) regras e normas; 4) autocontrole; 5) como lidar com a raiva; 6) como responder à exclusão; 7) como responder ao logro; 8) como lidar com a intenção de agredir; 9) como pedir desculpas e 10) como demonstrar apreço.

De acordo com Rolim (2008), ressalta que tanto Professores e coordenadores relatam que a abertura das escolas nos fins de semana possibilita uma renovação do espaço escolar, E é notória a redução de eventos violentos, como as brigas entre os alunos. Rolim (2008, p. 59), “Em Pernambuco, um dos estados que mais avançaram na implantação do Programa Abrindo Espaços, os diretores afirmam que a realidade de suas escolas foi completamente transformada e que cenas típicas de violência como atos de vandalismo ou ofensas pessoais, entre outras, são agora apenas lembranças”.

Diante as considerações estabelecidas a violência está presente na sociedade e na escola afetando as relações dos que as compõem, para que esse fator seja resolvido ou amenizado é necessário que aja um esforço por todos envolvidos nesse processo. Assim como a constituição federal afirma em um dos seus artigos, é importante a participação e interação da família, comunidade e escola.

Acredita-se que essa luta pelo fim da violência não deve ser enfrentada apenas pela escola, esse é uma luta que todos devem participar. Não adianta desenvolver apenas meras campanhas é acreditar que esse fator se resolverá, é preciso trabalhar

formas de combate à violência de forma integral, e sempre articulando com todos da comunidade escolar.

CAPÍTULO III: OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

3.1 LOCAL DE PESQUISA – ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DA CIDADE DE UIRAÚNA.

Diante das discussões sobre a violência na comunidade escolar em Uiraúna e diante as conceitualizações e dificuldades presente ao meio escolar se torna importante analisarmos a violência presente na escola e de que forma esses fatores são classificados pelos alunos, professores, direção e funcionários. Essa pesquisa será pautada em análise de dados na Escola Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna – PB, onde serão aplicados questionários com questões abertas à comunidade escolar.

De acordo com IBGE de 2015 a população de Uiraúna contava com o número populacional de 15.228 habitantes, já em 2016 esse número aumentou para 15.307 habitantes. De acordo com o censo escolar de 2015 divulgado pelo INEP o número de alunos que estavam matriculados nas escolas era de 3.761 sendo que nas creches o total era de 130 alunos divididos da seguinte forma: 85 nas creches municipais e 45 nas privadas. Na Pré-escola são 346 alunos, sendo que 203 nas escolas públicas e nas privadas 143 alunos. Nos Anos iniciais temos o total de 1159 alunos, sendo que matriculados no Estado 200 alunos, e no município 590 e nas escolas privadas 369 alunos. Anos finais temos 758 alunos, sendo que estavam matriculados nas escolas estaduais 439 alunos, nas escolas municipais 200 alunos e em escolas privadas 119. No Ensino Médio contava com o total de 482 alunos matriculados no Estado. EJA – Fundamental no total de 649 alunos, sendo que estava dividido pelo estado com 229, no município com 420. EJA – Ensino Médio pelo Estado total de 88 matriculados.

A escola teve o resultado divulgado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB com a média acima da meta prevista para o ano de 2015 com 4.1 para as series de 4º a 5º ano, a meta prevista era de 3.9. E para series de 8º a 9º ano teve a meta diagnosticada pelo IDEB de 2.9.

A cidade de Uiraúna PB há muito tempo deixou de ser tranquila, ocorrem alguns casos violentos como agressão física, verbal, roubos, furtos e violência no trânsito dentre outros fatores que estão presentes na comunidade, atos esses relacionados a brigas de amigos em bares, irmãos, e familiares, como também a ocorrência de assassinatos, suicídio dentre outros, sendo constatados esses ocorridos através dos sites do município COFEMAC, Uiraúna.Net e Uiraúna em foco e também nos sites das cidades circo-vizinho. Esse é um fator presente em várias vilas, bairros e ruas, a violência tem várias faces, assim a violência urbana é apenas uma delas, entre miséria, discriminação, valores, desigualdade e tantas mais. Nosso ponto principal será analisar como essa violência está presente em nosso cotidiano e como é percebida no interior da escola analisada.

3.2 ANÁLISE DA ESCOLA

A escola analisada de Ensino Municipal Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano situa-se na, Rua Manuel Mariano nº 177, Bairro Santo Expedito (centro). O bairro é de classe média, a mesma é frequentada por alunos da classe média, e também classe baixa. O público alvo que a escola atende é da zona rural e zona urbana. A escola coloca como meta e objetivo fortalecer o compromisso com a aprendizagem do aluno e com uma educação para a cidadania, com o intuito de que os alunos ao apreenderem consigam transmitir os seus conhecimentos aos demais e evolução ao mundo acadêmico.

A mesma funciona desde o dia vinte e nove do oito de mil novecentos e oitenta e nove (29/08/1989), e recebe apoio do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e da PMU (Prefeitura Municipal de Uiraúna), repassa todos os dados em termos financeiros e pedagógicos, através da secretaria de educação e cultura do município e o PDDE (Programa Direito da escola), é mantida pelo PDE - Programa de Desenvolvimento Escolar (PDE - Escola) é uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a realizar melhor o seu trabalho. A escola atende as séries finais do ensino Infantil e fundamental.

A diretora é formada em pedagogia, e sua função na escola é gerenciar, organizar, acompanhar, oferecer condições de trabalho para toda a equipe pedagógica. Sua equipe é composta por uma vice-diretora formada em matemática, 36 professores, 3

secretarias,4 coordenadores, 3 chefes de disciplinas e 1 assistente social, os professores são 15 da 1ª fase e 23 da 2ª fase os mesmos são acompanhados por programas, direção e coordenação. A escola é bastante ampla e oferece bastante conforto para o seu alunado.

A estrutura física composta por: 15 salas de aula; 01 Biblioteca; 01 Sala de informática; 01 Diretoria; 01 Secretária; 01 Sala de professores; 01 Cozinha; 02 Banheiros: um masculino e um feminino para alunos; 02 Banheiros: um masculino e um feminino para Direção e professores; 01 Auditório; 01 Sala de vídeo; 01 Pátio.

A escola oferece educação Infantil e Fundamental I e II, sendo através de séries completas. Enquanto ao aspecto físico, vale ressaltar que a mesma se encontra em bom estado de conservação, pois passou por uma reforma no ano de 2013 a 2015. Dispõe de uma área de 925m², sendo que 660m² mantém a sua construção desta fundação e 546m² foi recém construído, a escola tem capacidade de atender a clientela de 800 alunos na divisão nos dois turnos manhã e tarde.

A estrutura física da escola após a reforma terminada no ano 2016 privilegia a comunidade escolar, fazendo dessa escola a melhor diante a sua estrutura, comodidade e acessibilidade aos portadores de deficiência física.

3.3 RESULTADO DA COLETA DE DADOS.

A violência é um assunto que vem tomando bastante dimensão, partindo do ponto que a violência no núcleo escolar não se remete unicamente a brutalidade física, como também as humilhações, a falta de respeito, pichações, roubos, agressões físicas e verbais entre aluno-aluno, aluno-professor/gestor/funcionário, entre outros fatores que passam despercebidos, por serem atos que podem ser considerados naturais para as sociedades, mas na realidade merece bastante atenção sobre o contexto escolar. Esse é um fator importante que vale salientar, pois a violência tem se desenvolvido de forma variável e com relação à quantidade que os fatos acontecem.

O interesse pela pesquisa se deu a partir da repercussão de diferentes casos de violência ocorridos nessa escola. A entrevista aconteceu no 9º ano do ensino fundamental a escolha por essa turma se deu por ser considerada uma turma difícil em relação ao comportamento dos mesmos, as perguntas foram pautadas em questões

abertas para que os entrevistados possam descrever os tipos de experiências existentes. Iremos descrever as análises e os resultados das questões feitas durante a entrevista com os alunos da referida escola. A turma onde a entrevista aconteceu é uma composta por um total de 25 discentes sendo o total de 17 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Por meio da coleta de dados indagamos: como a violência é compreendida? De acordo com os dados da pesquisa percebe-se que a forma como a violência é vista por parte dos alunos é bastante coerente com o ambiente aqui estudado. Os alunos falam desse tema com bastante cautela, seja pelo fato de já ter presenciado, por ter sido vítima ou por ter praticado algum tipo de ação que normatizam como violência.

Ressalta-se que “a violência é quando um colega agride o outro, quando um professor se irrita e parte com ignorância para cima dos alunos, ou quando a diretora culpa algum aluno sem ter certeza de quem é realmente o culpado”. (ALUNO A). Diante dessa colocação percebemos que ao abordar o aluno sobre a violência o mesmo direciona o assunto ao espaço escolar mesmo sem que a pergunta esteja restrita ao ambiente, nos mostrando a presença desse fator na escola. Outro ponto interessante na fala do aluno A é que o mesmo enfatiza os exemplos marcados pela hierarquia, ou seja, a posição de quem exerce a violência é do professor ou diretor. Diante dessas considerações o aluno E relata a presença da violência de forma caracterizada por meio dos atos como: violências sutis.

Bullyng, violência verbal, violência física, violência contra o patrimônio, roubos. Violência também é para mim tudo que ofende os alunos, pessoas, professores etc. com essas brincadeiras bestas, palavras bobas, isso pode ofender qualquer pessoa. [...] (ALUNO E).

De acordo com a pesquisa realizada, a maioria dos alunos relata a existência da violência presente na escola, tanto por parte dos amigos como da escola, professores, funcionários ou representantes da comunidade escolar, pois alguns relatam já terem sido vítimas tanto por parte dos alunos como da comunidade escolar. “Violência para mim é uma atitude desnecessária, é coisa de pessoas sem noção que gosta de ver o sofrimento do outro que ver seu próprio interesse e o de mais ninguém [...] acredito que pessoas que faça isso nunca deve ter passado ou presenciado alguém que você ama sofrer com isso” (ALUNO C). Diante dessas considerações é possível constatar que a violência na escola é um grande desafio que assume um alto índice na história tanto de forma social como educacional. Ressalta-se que a violência “é uma forma que o agressor acha de se sentir superior a pessoa agredida, acontece muito

quando o agressor tem problemas pessoais e que o agressor acha está forma agredindo a outra para se senti melhor” (ALUNO F). Nota-se na fala do aluno F que os mesmos entendem que alguns agressores também podem apresentar problemas e que precisam de ajuda. Mas, será que a escola sabe diferenciar os vários tipos de agressão?

Melo (2010, p.29), fala que:

Para que um comportamento seja caracterizado como *bullying*, é necessário distinguir os maus-tratos ocasionais e não graves dos maus-tratos habituais e graves: são comportamentos produzidos de forma repetitiva num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima; apresentam uma relação de desequilíbrio de poder, dificultando a defesa da vítima; ocorrem sem motivações evidentes; são comportamentos deliberados e danosos.

Apesar do Bullying ser um ato difícil de ser tratado ou identificado, um número considerável de alunos conceituou como violência e afirmaram sua presença no ambiente escolar tal como também violência física, verbal, a destruição do espaço escolar é bastante presente no dia-a-dia. É interessante ressaltar a colocação do aluno C ao referenciar a violência como desnecessária, mas que é parte do mundo. Referência a violência verbal por meio de xingamento e palavras, poucos alunos relataram a violência ao patrimônio, mas é notória a sua existência no ambiente aqui estudado.

Ao analisar os questionários referentes aos alunos podemos observar que tivemos diferentes formas de entendimento sobre o assunto, algumas foram bastante objetivas e outra bastantes esclarecedora mais é importante ressaltar que nem um aluno se absteve de responder por desconhecer o assunto, todos os alunos entrevistados classificam o assunto como um fator pertencente ao espaço escolar.

Por meio dessas conclusões visa-se entender quais os atos de violência desenvolvidos na escola ou contra o corpo escolar? Diante dessa pesquisa percebe-se que muitos alunos já cometeram atos violentos dentro da escola, porém alguns se julgam apenas uma brincadeira de mau gosto, como xingamentos, gestos obscenos, perturbações, indisciplina. No entanto, é importante ressaltar que a violência está em vários graus desde verbal ao físico podendo até causar danos irreversíveis.

Sim, já discutir com muita gente, principalmente com uma colega. Eu estava sentada no meu canto e ela sentava atrás de mim ela sempre mim chingava com todos os tipos de nome, e começa a discutir com ela nos ia sir no murro mais a professora não deixou, e com um tempo

isso parou. Mais eu não gostei do que ela fez muitas brincadeiras sem graças, mais no final acabei sendo amiga dela de novo (ALUNO A).

Segundo Abramovay é importante considerar os fatos de micro violências e assumir controle e procurando soluções para esses fatores, pois essas ações podem dar lugar ao desenvolvimento de tipos de violências mais graves. Abramovay (2012, p. 47). “Como exemplificado no comportamento dos estudantes entre si, com gritos, safanões e o uso de termos pejorativos; no comportamento dos profissionais da educação, na recusa de atenção às demandas dos estudantes, entre outros”. Sendo esses e outros fatores responsáveis por desenvolver ações violentas que apresenta grande risco na vida da vítima.

Diante o depoimento do aluno A podemos ressaltar que a relação que se desenvolve no espaço escolar não necessariamente precisa ser vista apenas como relações negativa ou positiva, pois em uma relação pode-se existir altos e baixos. Na fala do aluno “A e D” podemos ressaltar esse exemplo:

Já entrei em discursão com a professora na sala de aula, a criatura acha que por ser professor tem o direito de ficar querendo gritar com a pessoa como moleque ela não é nem minha mãe eu não tava fazendo nada de mais ai ela foi me colocar pra sair da sala a força eu dei um empurrão e sai correndo mais depois eu fui pedir desculpas (ALUNO D).

Percebe-se uma relação negativa entre professor e aluno e ao mesmo tempo uma ação positiva de pedir desculpas pela atitude tomada, de se arrepender das ações desenvolvidas. Porém, mesmo reconhecendo que errou ao recorrer a um recurso de violência física o Aluno D ainda defende que a professora errou também ao utilizar de outro recurso violento que foi o grito. Nesse caso, esses exemplos nos ajudam a retomar a discussão feita no segundo capítulo, quando questionávamos se a indisciplina gerava violência. Dessa forma, acredita-se que não reconhecer a disciplina pautada no autoritarismo e no mando pode gerar atos considerados violentos. Logo, a escola a partir das suas relações, também cria a violência.

Já o aluno G relata “Nunca me envolvi em brigas, pois respeito à escola que eu frequento e sei que se eu brigar estarei denegrindo a imagem da escola eu prefiro levar tudo na brincadeira, pois sei que algum dia eles irão sofrer bullying também e daí

saberão como eu me senti” (ALUNO G). Assim como é o caso desse aluno muitos outros se calam diante dos acontecimentos, e aceitam os atos de agressões como atitudes toleráveis, será pelo fato do aluno não ver por parte da direção escolar uma atitude que seja capaz de pôr um fim nessa situação, ou ele naturaliza a violência a tal ponto que se satisfaz em saber que outros irão sofrer como ele.

Dessa forma, pode-se dizer que as violências físicas nos dias atuais estão estampadas, e as reproduções desses fatores estão presentes nos jornais, sites, TV e rádios, e estão longe de ser apenas noticiários equivocados, dentro da escola o índice de violência vem assustando, sendo desenvolvidos todos os níveis de ensino, desde o Infantil ao Superior.

Em depoimento constata-se que: “É muito difícil alguém dentro da escola que nunca tenha sofrido algum tipo de violência, porque na maioria das salas de aula sempre tem um ou dois que gostam de mexer com quem é quieto [...]” (ALUNO A). Interessante à colocação do aluno, ressaltando de maneira bastante precisa acontecimentos de violência e ressaltando que qualquer aluno sempre está sujeita a alguma situação de total desconforto. É notório que vivemos esse fato de forma insuscetível de descrição ou explicação, fenômeno esse da cultura da violência.

Segundo Abramovay (2002), pesquisas comprovam que em média um terço dos alunos exercem comportamentos irregulares. Diante dessas considerações temos relatos de aluno que afirma que:

Sim violência verbal, nessa escola muitas pessoas são sem educação, gostam de humilhar e fazer vergonha as pessoas incluindo professores, funcionarios ate a direção. Eu pizei sem querer no pé de outra aluna e fui pedir desculpas ela quase mim engoliu no meio do patio da escola com gritos e nomes feios, de rapariga cega, filha de rapariga e ainda ameaçou pega depois, fiquei morta de vergonha. (ALUNA B).

Nas falas dos alunos entrevistado podemos constatar a violência presente pela agressão verbal e a sua habitualidade em ser desenvolvido em um ambiente de desenvolvimento cordial, que deveria ser compassivo, com evoluções comportamentais, de companheirismo, tanto por parte dos discentes como dos docentes, ou seja, toda a comunidade escolar. Pode-se dizer que a violência acontece na escola na maioria das vezes por fator psicológico e por motivos banais. E Por meio dos depoimentos e vivência na instituição, podemos perceber que a violência assola esse ambiente a aluna

C ressalta sofrer Bullying: “Sim já sofri e sofro com o Bullying por eu ser muito magra e alta vários colegas mim colocam vários apelidos que para mim é desagradáveis”. (ALUNO C). Número considerável de alunos relata sofrer Bullying na escola por arte de alunos e representantes da escola.

[...] uma professora que mim chamou de burra, menina deixa de ser burra, mais e lesa isso mim doeu bastante porque todos da minha sala ficaram rindo eu mim senti muito mau não queria nem ir mais pra escola no dia das aulas dela mais fui porque minha mãe mim colocava pra ir. Eu já passo por muita coisa nessa sala tem um grupinho na sala que não mim deixa em paz fica só mexendo comigo tirando brincadeira besta talvez seja porque eu sou muito calada não gosto muito de sair da sala so mim levanto da cadeira na hora de ir pra casa já pra evitar que alguém mecha comigo. (ALUNO I).

Por meio desse depoimento podemos reforçar ainda mais a visão de que a violência não consiste em apenas em atos de agressividades, estando presente na forma habitual de tratar o outro. Ou seja, a violência também tem presença nas relações pessoais estabelecidas na maneira de como tratar o outro ou como está sendo tratado.

Esse depoimento nos mostra o autoritarismo do poder, e nos mostra que a escola é produtora das suas próprias ações de violentas. A escola não é um espaço protegido, da mesma forma que ela está sujeita a violência externa e aos problemas desenvolvidos nas famílias e na sociedade, a mesma também é autora das suas próprias ações de violência. Essa fala dessa aluna é interessante, pois nos mostra que a violência não parte apenas dos alunos contra alunos mais também de professores contra aluno e vice versa.

Como a equipe escolar age diante um a caso de violência na escola em relação o agressor e a vítima? A violência vivida pelos alunos dentro da escola parcialmente virou rotina percebe-se que todos os dias chegam à direção casos de violências como empurrão seguidos de xingamento, até uma agressão física maior. “Sempre que a equipe escolar percebe agressões entre alunos, vão até a eles chamam atenção pelo mau comportamento, pedem para parar, e fala que a escola não é lugar de briga e sim de estudar, caso continuem são levados a direção” (ALUNO F).

Mesmo diante os vários casos que chagam a direção escolar alunos ressaltam que: “A escola tem as supervisoras que já serve pra controlar os alunos mal comportados mais muita coisas passa despercebida. Mais quando os alunos que fazem

maldade são pegos no flagra são levados pra direção e fica com advertência, mais se já é coisa grave coloca pra ir pra casa são suspensos ou expulso”. (ALUNO A).

Diante essas considerações denota-se a gravidade com que os fatos acontecem é normal que muitos deles em muitos casos a maioria jamais cheguem ao conhecimento da direção escolar tais como: brigas e discussões entre colegas, ofensas pessoais, dentre várias formas de agressões, furtos, e outros delitos. Atos que acontecem sem que tenha qualquer tipo notificação ou solução. Dessa forma o índice só tem a aumentar tanto nas escolas como na sociedade que muitas vezes impera a lei do silêncio e submissão. Rolim (2008) O número de casos de violentos sempre será maior do que foi registrado ou que a direção tomou conhecimento.

Muitos alunos por medo do agressor não chegam a denunciá-lo, pois o mesmo sabe do poder que o aluno tem dentro da escola e em alguns ambientes, percebe que o agressor é protegido por alguém, muitas vezes até dentro da instituição ou pela lei.

Nos casos que chegam até a direção à solução determinada pela mesma é: Primeiro a direção chamar o agressor e depois a vítima, conversa escuta os dois lados da história e depois pede pra que não volte a acontecer, libera um mais cedo e depois o outro pra não ter briga na saída (ALUNO B). Percebemos que a escola diante essa atitude nos mostra que a mesma sabe que os padrões instituídos para resolver essas questões não são suficientes para suprir o problema tanto é que a direção não libera os dois envolvidos na briga ao mesmo tempo, pois sabemos que toda discussão toma continuidade fora da escola.

Na pesquisa escolar indagou-se o que deveria ser feito para solucionar esse problema? “Acredito que colocar os alunos para casa não é uma boa solução, porque tenho um colega na mesma escola, porém em outra turma, faz as coisas erradas já para poder ser suspenso, mais não sei o que seria melhor fazer” (ALUNO A). Diante desse comentário acredita-se que a direção e os professores devem trabalhar em cima dessa temática, buscando paz para escola, pois todos os dias ocorrem algo relacionado à violência, a direção age de maneira correta mandando o aluno ir para casa? Qual a melhor forma de lhe dá com esse assunto? Esse tipo de questionamento sempre estará presente no meio escolar. Ao questionar os alunos sobre qual seria a melhor solução para os problemas educacionais por causa da violência. Muitos não tinham uma opinião sobre esse assunto. Outros acreditam que: “Fazendo reunião conversar com os alunos,

dizendo que isso não pode porque isso pode se vira contra se mesmo” (ALUNO E). “A escola deveria manter as ordens porque assim todos teria medo de cometer qualquer coisa errada porque acho errado fica passando a mão na cabeça dos outros” (ALUNO D). No depoimento do aluno coloca-se que a ordem deve ser estabelecida em qualquer hipótese. Já o aluno “A” fala que colocar os alunos para casa não é assim uma boa solução, e ressalta que conhece um colega que ele faz as coisas já para poder ser suspenso, mais não apresenta nem uma proposta a ser feita para diminuir a violência escolar.

Segundo Abramovay (2005, p.327) a disponibilidade da vítima em procurar ajuda e denunciar a violência sofrida dependente de vários fatores tais como: o tipo de violência sofrida, de como o fator é visto e em especial que tipo de confiança é transmitido por parte dos órgãos responsáveis por apurar os fatos e punir o responsável por determinada ação. A não punição sobre os atos de violência seria um fator crucial para que a violência continue a acontecer em surdina e sem punição.

Aluno I acredita que a direção deveria focar mais nas vitimas é ressalta: “a vitima e não aquele que leva a vida a aperrear a vida de outra pessoa esse povo assim tem prazer de fazer isso e por mais que coloquem pra forra e que o outro dia só entre com a mãe não da jeito porque pessoas assim tem prazer em ser ruim”. Segundo Abramovay (2005) além das vítimas de atos violentos, o impacto diante esses atos refletem aos demais de forma indireta, onde as consequências não existem somente para as vítimas, mas também para aqueles que presenciam visando que os impactos são ainda maiores.

Diante dessas considerações, é interessante destacar a importância de todos os presentes participando da elaboração das normas e regras escolares, assim o desenvolvimento disciplinar fica mais evidente, possibilitando assim ainda mais probabilidade de que essas sejam seguidas, em decorrência a responsabilidade que é demonstrada aos participantes.

3.4 COMO DIREÇÃO, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS COMPREENDEM A VIOLÊNCIA ESCOLAR?

Analisando as falas dos alunos e suas concepções a respeito da violência presente no ambiente escolar e compreendemos que a escola Benevenuto Mariano do município de Uiraúna apresenta indicadores de violência em vários graus significativamente sendo estimados desde superior a inferiores. É importante entender como os professores, direção e membros da escola se posicionam e como pensam. A entrevista foi feita por meio de questionários aos professores, funcionários e direção, foi composta por perguntas descritiva, os mesmos podiam descrever suas opiniões sobre a temática da pesquisa de acordo com as experiências.

A pesquisa buscou descrever como a comunidade escolar compreende e classifica a violência? Tendo vários tipos de concepções, a respeito desse questionamento à professora diz que: “Violência é qualquer ato ou comportamento que por meio da força física, agressividade, intimidação, ofensa que reflita em danos à outra pessoa, que seja realizado com a intenção de ferir a pessoas, animais e outras espécies” (PROFESSORA – A, 2016). Já a professora B fala que: “Violência é o uso da força física e tudo o que possa machucar alguém por meio de forma física, verbal ou psicológica, todas exercendo o poder realizado contra grupo, comunidade ou indivíduo” (PROFESSORA-B, 2016). Podendo observar que a colocação da professora A e B assumem posturas abertas sobre o assunto, a professora B considera a violência de forma ampla, assim não se corre o risco de restringir o seu real significado. A direção da escola fala que: “A violência existe de várias formas o ser humano (aluno) se torna violento até com gestos, palavras e atitudes agressivas” (DIREÇÃO). Dessa forma a violência deve ser considerada e diagnosticada. Os relatos dos professores e direção têm significados, mas os mesmos não relacionam o desenvolvimento dessas ações, à postura dos pais como cúmplice ou incentivadores anônimos, mas a funcionária deixa esse ponto bastante evidente, desqualificando as capacidades deles de impor limites, de educar, transferir valores e respeito, pontos fundamentais para o desenvolvimento do senso moral.

Violência na escola para mim é quando o aluno ou adolescentes e até mesmo a criança, tratar o professor, o diretor, ou até mesmo o seu

coleguinha de classe com violência física, agressão verbal, todos os que fazem parte da escola, muitas vezes o pai no lugar de tomar uma atitude para não complicar, falar com seu filho ele passa a mão na cabeça do seu filho e fica por isso, mais em outros casos são diferente tem pais que toma uma atitude, leva o caso ate mesmo ao conselho tutelar, violência escolar de quem é a culpa? Contra seus colegas e porque não dizer contra se próprio, a violência e a consequência de maus-tratos, o amor como fermenta da mudança, o amor e a maior força que existe pode mudar tudo, pense (FUNCIONARIA–A, 2016).

O ato de violência pode ser desenvolvido por qualquer individuo, seja na fase adulta, por jovem ou entre crianças e vise versa, é desenvolvida por vários aspectos com inúmeras multiplicidades. E a escola sendo considerada uma instituição responsável para a formação e educação de sujeitos para vida em meio à sociedade, sendo costume diante dos acontecimentos violentos, acontecer o jogo das responsabilidades, tanto por parte da instituição como da família, muitas vezes nem um dos lados toma partido da situação e essas implicações acabam se desenvolvendo ainda mais.

Na entrevista indagou se os participantes já sofreram ou presenciaram algum tipo de violência na escola? A presença da violência na escola é bastante efetiva, por meio dos depoimentos podemos notar que mesmo os que nunca tenham sofrido algum tipo de violência já presenciou algum acontecimento.

Sim já presenciei alguns tipos de violência na escola sim, [...] dois adolescentes começaram a brigar, entrou em briga corporal chegando a se agredirem fisicamente e eu entrei no meio tentando aparta era tio e sobrinhos brigando e chegaram até mesmo se ferirem como a ajuda de outro aluno conseguimos controlar os dois. [...] outra foi esse ano, dois alunos, um deles chegou a agredir o professor, quando ele correu para ver a que estava acontecendo ele foi apartar a briga levou um soco na face, a diretora mandou que fossem os dois para casa que só entraria no outro dia com a mãe, a solução foi transferir um dos alunos para uma outra escola para assim evitar uma tragédia maior, mais deu tudo certo (FUNCIONÁRIO – A, 2016).

Diante o relato estabelecido da funcionara é coerente que a forma com que a instituição resolve os casos de violência é jogando a responsabilidade para outra instituição. Mostrando que a norma estabelecida pela escola apresenta certa impotência em resolver alguns acontecimentos, a escola se torna produtora das suas próprias ações de violência, pois de acordo com Gonçalves:

Aquele que foi banido não é, na verdade, simplesmente posto fora da lei e indiferente a esta, mas abandonado por ela, ou seja, exposto e colocado em risco no limiar em que vida e direito, externo e interno, se confundem. Dele não é possível dizer que esteja fora ou dentro do ordenamento (...) É neste sentido que o paradoxo da soberania pode assumir a forma: “ não existe um fora da lei”. A relação originária da lei com a vida não é a aplicação, mas o abandono. (GONÇALVES, 2008).

A escola ao expulsar o aluno desperta nele a sensação de raiva à instituição e também representantes dela. Diante os vários depoimentos podemos constatar que a escola também não consegue encontrar maneiras de lidar com esse problema de forma mais eficaz. Diante dessas considerações provavelmente esse seja um grande fator responsável por contribuir com o desenvolvimento da violência, diante a falta de responsabilidade atribuída à instituição sobre eles.

Comigo só aconteceu uma situação desagradável de vez enquanto nos deparamos com alunos desbocados que fica falando palavrão com as pessoas, um aluno se dirigiu a mim com vários palavrões de mim ofenderam foi um constrangimento. Presenciar acredito que todos já presenciaram algum tipo de violência na escola, alguns dos alunos se recusam a permanecer dentro da sala no horário de aulas, a fazer atividades e estudarem, brigas, palavrões, são presente quase todos os dias desde os mais pequenos aos maiores, a escola passou por uma reforma recentemente e a pergunta era até quando a escola vai se manter arumada? As banquinhas estão todas riscadas e descascando por os alunos ficam arancando, as portas do banheiro quase todas quebradas eles não valoriza o que é deles, as ameaças são exemplos diário aqui na escola um dia presenciei um grupo de meninas ameaçando bater na outra, e as ameaças são feitas também contra nos funcionários da escola. (FUNCIONÁRIO – B, 2016).

Sim, já presenciei os seguintes tipos de violências: Bullying, física e verbal, vindo de alunos dentro da escola com outros alunos, e de professores com outros professores discutindo em tons altos por causa de projetos. Em relação ao sofrido, também já sofri por outra professora em relação a fofocas direcionada ao modo do trabalho considerando como inveja e banalíssimo em expor outra pessoa assim (FUNCIONÁRIO – C, 2016).

Percebe-se diante o depoimento da funcionaria C, que o desenvolvimento da violência verbal e simbólica, por meio de fofocas também se torna um fator preocupante, pois esse tipo de situação pode desenvolver conflitos maiores, podemos assim considerar o desenrolar de ações violentas. Considerar que a violência não parte

apenas dos alunos dessa instituição, mas também pelo próprio quadro de funcionários da instituição.

Não, mais já presenciei uma briga de dois adolescentes na sala de aula, fazendo uso tanto de agressões físicas como verbais ambos se agrediam com socos fortes e pontapés, um dos meninos pegou a parte de cima da carteira e bateu várias vezes no colega não sei como não matou o menino ali, o menino foi levado ao posto médico (PROFESSORA – A, 2016).

Um dia um aluno chegou à sala meio alterada achei estranho, então pedi que se não fosse assistir à aula que se retirasse. O aluno jogou uma bola de papel bem fornida em cima de mim, machucou mais não foi nada grave, alguns colegas de sala dele já vinham se queixado dizendo sofrer ameaças, outro dia ele chegou mais que alterado na escola arranhou confusão com aluno caíram em briga corporal o aluno ao ser direcionado a assistente social e a direção percebemos que o mesmo se encontrava sobre o efeito de droga. Devido esse acontecimento alguns alunos revelaram que o mesmo tentava influenciar o uso aos demais com venda dentro da escola o mesmo teve a expulsão de imediato, mais o caso é tratado dentro da escola apenas como transferências e pouco falaram sobre o assunto (PROFESSORA – B, 2016).

Diante as experiências vivenciadas, a violência torna parte inerente do ser humano, a tal ponto que as vítimas de algumas ações violentas não visualizam essas ações como tal. Chegando a conter indicadores de comportamentos graves e preocupantes. Estando relatada ocorrência de aluno sob o efeito de drogas, a venda e também ameaça ao funcionamento da escola, sendo denominado como uma ocorrência de maior risco no espaço escolar. Percebe-se que o professor ocupa um determinado lugar social, sem a garantia de que os discentes venham a aceitar as ações desenvolvidas.

Indagamos ao entrevistado que tipo de atitude é tomado por parte da direção para resolver os atos de violência escolar? Todos os entrevistados tanto professores como funcionários da instituição consideram a necessidade de punição entre os infratores de violência, e apoiam as atitudes tomadas pela administração escolar. “A administradora escolar manda chamar os pais ou responsáveis para informar os acontecimentos com seu filho na escola, caso os responsáveis não vier, aí a direção convoca o conselho titular para resolver o problema” (PROFESSORA-A, 2016). Grande parte das escolas em meio às situações de violência tem como uma das

principais práticas para resolver os conflitos disciplinares à convocação dos pais, em vista das diferentes formas de enredo entre escola e lar, seus conflitos são distintos. Ou seja, muitas escolas acabam culpando a família apenas. Assim, não considera que o problema possa estar presente na escola, e não apenas fora dela. “A direção busca enfatizar aos envolvidos que a escola não é lugar de brigas e sim de educação, dependendo da gravidade a direção apenas conversa com os envolvidos ou aplica suspensão caso não reescreva o conselho escolar é acionado juntamente com os pais para resolver as possíveis desavenças” (PROFESSORA – B, 2016).

As funcionárias da instituição relatam que:

Sempre que presencio alguma violência comunico às funcionárias que são responsáveis por manter o controle na escola, dependendo da situação elas resolvem o conflito mais em casos os envolvidos são levados à direção da escola que resolve a situação juntamente com a assistente social da escola, se a questão não for solucionada a escola chama o conselho tutelar. (FUNCIONÁRIA-B, 2016).

De início quando presenciamos a violência escolar, dialogamos com os alunos vítima e agressor, impondo as regras escolares dessa instituição, porém caso a violência tenha sendo um caso médio e grave levamos os alunos até a instituição onde a direção conversa com eles e explica para os mesmo que serão punidos pelos seus atos e que na escola não é permitido atos violentos, essa punição pode ser uma simples suspensão até mesmo uma expulsão (FUNCIONÁRIA-C, 2016).

Por meio dos depoimentos pode-se afirmar que os comportamentos exercidos fora do padrão estabelecido pela escola são combatidos por determinadas punições referenciadas nos depoimentos, sendo estabelecida de forma arbitrária. Diante desse ponto a maioria dos sujeitos está de acordo que todo indivíduo que saia das normas de convivência, em qualquer ambiente, seja aplicado métodos de punição, mas será que as punições estabelecidas estão sendo capazes de suprir as dificuldades presente na escola? Ou a punição por si é suficiente para afastar a violência presente na instituição?

Segundo Abramovay (2005), diante aos casos de violência na repartição escolar é direcionada a esse ambiente a enorme confiança e responsabilidade de resolver esse impasse fazendo uso da justiça e intolerância para que assim as vítimas sintam confiança de notificar sobre o ocorrido e assim a instituição possa buscar soluções eficazes.

É necessário fazer que todos da comunidade escolar consigam enxergar a gravidade desses atos presentes na instituição, e fundamental que exista mobilização, pois não adianta a administração querer solucionar esse fator em surdina é necessário expor o problema, motivar também o aluno para buscar junto com a escola o combate das ações que não condizem com o pensamento da escola, é fundamental que o aluno queira essa mudança.

Na entrevista questionamos se já envolveu em algum tipo de situação que de alguma forma tenha gerado um conflito no ambiente de trabalho? Dentro do ambiente escolar as micro violências pode passar pela direção e ou equipe de funcionários de forma despercebida e são muitas vezes consideradas normais por todos.

Não, graças a Deus, eu tenho um ponto de vista que a pessoa deve se colocar no lugar da outra e procurar a compreensão, as razões do outro por mais difícil que seja. (PROFESSORA – A 2016).

Conflitos tem muitos e situações também mais nada que a direção e os coordenadores não possam resolver graças a Deus, são pessoas competentes, capacitadas e preparadas para resolver tudo numa boa todos nós passamos por situações constrangedoras, mais conseguimos solucionar numa boa (FUNCIONARIA-A, 2016).

Diante dessa fala da funcionária percebe-se a existência das ações violentas que são vistas de forma efetiva no ambiente escolar, a mesma coloca a escola como capaz de solucionar-las, será que a escola realmente desenvolve as ações ou apenas desenvolve posturas que de fato não causam impacto nesses comportamentos?

Indagamos também sobre a opinião de considerar de que forma a violência afeta o processo de ensino aprendizagem?

O processo de ensino é afetado na medida em que nos professores chegamos ao ponto de trabalhar em situações de medo e angústia. Ter e mente uma aula maravilhosa e não conseguir colocar em prática da forma que se imaginava. É impossível produzir em dias que as turmas não colaboram, o resultado acaba sendo a baixa qualidade do ensino e não está pior porque muitos não desistem. Muitos dos indivíduos já vem de casa com muitos problemas domésticos, não dá atenção aos professores, não faz as atividades de casa, e por aí vai, apresentando baixo rendimento escolar, além da agressividade com colegas e professores (PROFESSORA-A, 2016).

Diante as dificuldades o processo de ensino é afetado. Porque você tentar transmitir conhecimentos e ficar interrompendo essa transição de conhecimento pra chamar a atenção, a todo instante tentando controlar um ambiente de trabalho, isso atrapalha a atividade programada na aula. O desrespeito atrapalha, pois como se construir conhecimentos com pessoas que não te respeitam. Ser inteligente ou interessado para o aluno não significa questão de status para ser interessante tem que gostar da bagunça, briga e gírias e estudar pra eles não é a melhor opção. (PROFESSORA-B, 2016).

Geralmente o aluno que vive praticando violência na escola ele é um aluno que não participa das aulas e assim estão prejudicando a si próprio e também os colegas de sala (DIREÇÃO, 2016).

Segundo Abramovay (2005), nas escolas existem implicações da violência diante o direito a exercer e ter uma educação de forma digna de qualidade e se sentir respeitado diante a sua integridade física e moral.

Perante os depoimentos constatou-se o quanto o processo de ensino é prejudicado por meio de ações desenvolvidas fora do padrão de desenvolvimento escolar, assim como esclarece os depoimentos, o discente se prejudica diante a atuação de comportamento desregular, chagando também a afetar o desenvolvimento dos demais alunos. Outro ponto analisado nas falas dos professores é que a indisciplina é entendida também como violência, ou seja, o aluno que não presta atenção, que não corresponde à aula estaria já desenvolvendo um comportamento que o levaria para outros atos. Além disso, o aluno nessas falas assume quase que toda responsabilidade por esse comportamento juntamente com a família.

3.5 PROGRAMAS E AÇÕES NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA EM UIRAÚNA.

Embora, não seja o objetivo dessa pesquisa de analisar todos os projetos governamentais que direta ou indiretamente atuam no bem estar dos alunos, achamos interessante elencar alguns que atuam na cidade. Algumas das propostas para o fim da violência na Paraíba são as realizações dos projetos sociais com intuito de diminuir a desigualdade social. Esses projetos na maioria das vezes são socioeducativos e com apoio do governo federal, e na maioria das vezes são aplicados nas escolas, através de palestras com profissionais da área educacional. São projetos de ressocialização são

cursos profissionalizantes ofertados pelo CRAS, dando espaço aos indivíduos, possibilitando a ter uma profissão e assim afastar cada vez mais o mundo marginalizado.

A escola procura sempre buscar projetos ou ações efetivas, que enfrente a violência no processo de ensino. A organização do currículo escolar é realizada visando proporcionar a formação básica para o desempenho da cidadania, por meio de planejamentos para melhorar a condição da aprendizagem que se mantém voltadas as características da região, relacionando com a cultura dos alunos.

A escola trabalha com Mais Educação programa do governo Federal e projetos voltados à socialização dos alunos, como o do FETRAN que é da Polícia Rodoviária Federal, trata do trânsito não apenas dentro da escola, mas sim em todas as localidades. Assim também como o Projeto resistência às drogas, apresentado pelo Policial civil Soldado Marinho. A Assistente Social voluntária Noélia Silva trabalha com seu projeto de palestras em turmas com temáticas diferenciadas sobre orientações de: sexualidade, comportamento, disciplina, violência, drogas, entre outras. Todos os projetos voltados para diminuir a violência presente na repartição de ensino Benevenuto Mariano.

O município de Uiraúna conta ainda com o PETI que trabalha em parceria com governos estaduais e a sociedade civil, que visa erradicar todas as formas de trabalho que envolva crianças e adolescentes menores de 16 anos e combater à fome. E assim garantir que as crianças frequentem a escola e que participem de atividades socioeducativas, entre outros fatores proporcionados pelo programa com: apoiar e orienta as famílias, incentiva e amplia os conhecimentos, desenvolvendo atividades culturais, esportivas e de lazer, no período complementar ao do ensino regular. O programa é composto por representantes dos órgãos responsáveis por prevenir e erradicar o trabalho infantil tais como: representante da educação e saúde, Conselhos de Assistência Social, Conselho Tutelar, dentre outros.

Assim também com o Pro-Jovem que é um programa do governo Federal voltado para a inclusão social dos jovens com idade entre 18 e 29 anos, que passam a ser reinseridos na escola e no mercado de trabalho, gerando desenvolvimento humano e o exercício efetivo da cidadania. Oferecendo aos jovens a formação básica, como também qualificações profissionais e atuação social em suas comunidades com a capacitação profissional e oportunidades de trabalho, inclusão digital e acesso à cultura

dentre outros projetos desenvolvidos.

Diante os vários relatos de violência praticados tanto por parte da instituição como dos alunos, é importante salientar que esses tipos de projetos não estão conseguindo estabelecer o controle da violência dentro da instituição escolar. Acredita-se que o controle não seja mesmo a melhor saída e sim mais investimento na formação docente, em profissionais especializados que possam atender e acompanhar os casos mais graves, bem como, na percepção de um ambiente escolar menos autoritário e mais aberto ao cotidiano dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência é um fator pertencente à sociedade, existente na constituição histórica humana. Seria considerar uma grande utopia descrever a sociedade sem a sua presença, afinal sabe-se que violência se configura em todas as manifestações que causam dor ou dano ao ser humano.

É de suma importância que a escola não ignore os conflitos e problemas sociais existentes tanto dentro da repartição como fora. Diante da análise e coletas de dados, verifica-se que a violência na escola analisada é uma das principais preocupações e o fator responsável pela dificuldade dos alunos no processo de ensino – aprendizagem.

A violência é um sentimento que engloba uma série de sentimentos tais como os vários exemplos que vimos no desenvolver dessa pesquisa. Destacando a multiplicidade da violência e a sua presença no espaço escolar. A elevação sobre o índice de violência tem aumentado cada vez mais. Pôde constatar diante os depoimentos que aqui foram expostos com informações obtidas por meio de coleta e análise de dados, resultando que os discentes consideram como violência ações que fere os indivíduos seja por meios físicos ou agressão verbal, sendo notório que a violência física aconteça em procedência da violência verbal, como maior ou menor incidência na escola. Percebe-se que a violência presente na instituição acontece tanto por parte da instituição escolar, ou seja, professores e funcionários como por parte dos alunos.

Diante as considerações expostas, nos faz pensar sobre o ambiente escolar e de forma minuciosa a necessidade de muita atenção para a relação existente entre instituição, professor e aluno, para a forma como o ensino está sendo conduzido e para as relações de sociabilidade existentes, as situações de conflitos na escola, acaba-se desenvolvendo uma ruptura da relação existente entre os envolvidos.

A escola afirma buscar formas de combater à violência, a direção da escola também afirma que busca discutir esse assunto com a comunidade escolar para que todos que compõem o seu quadro seja consciente das suas ações, enfatizando os riscos e consequências. Sendo necessário que a instituição tome consciência da sua parcela de culpa sobre as ações desenvolvidas dentro da instituição, pois assim facilitaria o desenvolvimento de ações que possam diminuir a violência escolar, sendo que essas ações vão das relações pedagógicas a todos os envolvidos na vivencia escolar, como

também alunos geradores de conflitos e assim associadas à inclusão e não exclusão por suspensões e transferências.

Diante as tentativas de soluções realizadas é necessário haver um esforço financeiro e governamental, não só econômico, mas também em nível de recursos humanos para que programas de combate à violência e exclusão social sejam realmente concretizados e obtenham bons resultados. As reflexões teóricas sobre a violência destacam que as estratégias de intervenção não devem ser desligadas de uma abordagem global da escola e, particularmente, das relações no seu seio, apoiadas numa constante aprendizagem da convivência. Talvez assim consigamos combater a violência na escola.

Como essa pesquisa não busca solucionar, pois sou consciente de que esse trabalho não abrange todas as dificuldades presente na comunidade escolar nem tão pouco acreditar que todos os questionamentos sobre o assunto aqui foi concretizado, pois a abordagem sobre esse assunto vai além desta temática e questionamentos, levando em consideração que esse fenômeno é muito grande e surge em diversos contextos. Uma pesquisa nunca será solucionada por completo, sempre haverá novos questionamentos, mas os dados coletados e análise das teorias fará surgir novos questionamentos e levar a um direcionamento acadêmico, e ajudará a direção escolar a refletir sobre a violência e suas implicações na prática escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências** / Coordenado por Miriam Abramovay. – Brasília : UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. 404 p.

ABRAMOVAY, Miriam. **O bê-á-bá da intolerância e da discriminação**. Professora da Universidade Católica de Brasília e coordenadora do Observatório de Violências nas Escolas-Brasil, Marta Avancini, pesquisadora da UNESCO, e Helena Oliveira, oficial de projetos do UNICEF. BRASÍLIA. 2001. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2016, as 20h e 09 mim.

ABRAMOVAY, Miriam, Coord. **Conversando sobre violência e convivência nas escolas**. / Miriam Abramovay et al. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2012.

ABRAMOVAY, M.; CUNHA, A. L. & CALAF, P. P. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. 2009. In: http://www.abglt.org.br/docs/Revelando_Tramas.pdf. Acesso: 22/08/2016.

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências nas escolas**/ Miriam Abramovay et alii. Brasília : UNESCO Brasil, REDE PITÁGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

BRASIL. **IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=2776159>. Acesso em: 11 de novembro de 2016.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão**. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 432-443. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>. Acesso em: 22. Agosto. 2016.

ETIENNE, G. Krug. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde** 2002, p. 348.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

FONSECA, Vitor da: **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Ver. Aum. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Adalgisa de Oliveira. **Biopolítica e violência: outro olhar sobre as relações de poder na escola**. 2008, p. 12. Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/934_894.pdf Acesso em: 09/03/2014.

KOHAN, Walter Omar. **A infância escolarizada dos modernos**. 2002. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2002/fe190d/texto04.htm>. Acesso em: 04/08/2016.

LOPES NETO, A. A.. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. J. Pediatr. (Rio J.), Nov 2005, vol.81, no.5, p.s164-s172. ISSN 0021-7557. 2005.

PINO, A. (outubro de 2007). **Violência, Educação e Sociedade**: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. pp. 763-785.

PRIOTTO, E. P., & BONETI, L. W. (2009). n: na escola, da escola e contra a escola. *Revista Diálogo Educacional*, v. 9, 161-179.

PRIOTTO, Elis Palma. **Características da violência escolar envolvendo adolescentes**. In: EDUCERE. Congresso de Educação da PUCPR, 6, 2006. Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, 2006.

RISTUM, M., & Bastos, A. C. de S. **Violência urbana**: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. *Ciência e Saúde coletiva*, 9(1), 225-239. 2004.

ROLIM, Marcos. **Mais educação, menos violência**: caminhos inovadores do programa de abertura das escolas públicas nos fins de semana / Marcos Rolim. – Brasília : UNESCO, Fundação Vale, 2008.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. **Violência e ética no cotidiano das escolas** / Hélder Boska de Moraes Sarmento (Org.); Carlos Jorge Paixão; Cely do Socorro Costa Nunes. – Belém: Unama, 2009.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. **Estudos de Política e Teoria Social: Ética e Direitos Humanos**. In: Da Ética à Bioética, n. 11, Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ); Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGESS), 2004.

ANEXOS

ANEXO A**CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS – PB****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: PROBLEMATIZANDO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCG Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos

problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, n° 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, _____ de _____ 2016.

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Nome e assinatura do responsável pelo estudo.

ANEXO B**Questionário para Elaboração de Pesquisa -Aluno**

**Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG –Cajazeiras -PB**

Orientador (a): Professora Doutora Rosemere Olímpio de Santana

Aluno (a): _____ Data: ____ / ____ / _____

Idade: _____ Sexo: _____. Serie: _____

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de quem?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?



Questionário para Elaboração de Pesquisa – Direção/Professor
Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre – Graduando em Licenciatura
em História CFP/UFCG – Cajazeiras - PB

Orientador (a): Professora Doutora Rosemere Olímpio de Santana

Data: ___/___/_____

Nome: _____ Idade:

_____ Sexo: _____ Formação: _____ Anos de carreira:

1. O que é violência para você?
2. Quais os tipos de violência estão presentes no espaço escolar? Descreva como esses atos acontecem e o motivo?
3. Que tipo de atitude é tomada diante os atos de violência escolar?
4. Você já sofreu ou algum tipo de violência na escola? Qual e Por quem?
5. Em sua opinião de que forma a violência afeta o processo de ensino aprendizagem?
6. Você já se envolveu em algum tipo de situação que de alguma forma tenha gerado um conflito no ambiente de trabalho?



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Funcionário

**Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre – Graduando em Licenciatura
em História CFP/UFCG – Cajazeiras - PB**

Orientador (a): Professora Doutora Rosemere Olímpio de Santana

Data: ____ / ____ / ____

Nome: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Função: _____ Anos de carreira: _____

1. O que é violência escolar para você?
2. Você já sofreu ou presenciou algum tipo de violência na escola? Descreva como tudo aconteceu?
3. O que você faz quando há problemas de violência na escola? Que tipo de atitude é tomada por parte a direção para resolver os atos de violência escolar?
4. Você já se envolveu em algum tipo de situação que de alguma forma tenha gerado um conflito no ambiente de trabalho?



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFPA Universidade Federal do Pará (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende dar voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethilev@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de setembro 2016.

Francisca Benilda da Silva

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa – Direção/Professor
Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre – Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCCG – Cajazeiras – PB

Data: 13/09/16

Nome: Francisca Rosilda da Silva Idade: _____
Sexo: Feminino Formação: Professora Anos de carreira: 19

1. O que é violência pra você?
2. Quais os tipos de violência estão presentes no espaço escolar? Descreva como esses atos acontecem os motivos e envolvidos?
3. Que tipo de atitude é tomada diante os atos de violência escolar?
4. Você já sofreu ou algum tipo de violência na escola? Qual e Por quem?
5. Em sua opinião de que forma a violência afeta o processo de ensino aprendizagem?
6. Você já se envolveu em algum tipo de situação que de alguma forma tenha gerado um conflito no ambiente de trabalho?

① Violência é o uso da força física e tudo o que possa machucar alguém por meio de forma física, verbal ou psicológica, desde ferendo o poder realizado contra grupo, comunidade ou indivíduo.

② São vários tipos de violência presente, na escola desde atos simples até os mais graves.

③ A direção busca enfatizar aos envolvidos que a escola não é lugar de brigas e sim de educação, dependendo da gravidade a direção apenas conversa com os envolvidos ou aplica suspensão caso não resolver o conselho escolar e acionado juntamente com os pais para resolver as possíveis diferenças.

④ Os atos que aconteceram comigo não são considerados parte do cotidiano, comparando com alguns casos ocorridos com colegas da profissão, para a minha pessoa apenas atos de desrespeito.

⑤ Diante as dificuldades o processo de ensino é afetado. Porque você tenta transmitir conhecimentos e fica interrompendo essa transmissão de conhecimento pra chamar a atenção a todo instante tentando controlar um ambiente de trabalho, isso atrapalha a atividade programada na aula. O desrespeito atrapalha pois como se constrói conhecimento com pessoas que não te respeitam. Ser inteligente ou interessado para o aluno não significa nada para ser interessante tem que gostar da bagunça, brincadeira e brincadeiras, estudar para eles não é a melhor opção.

⑥ Não.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCEG Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivem o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 2016.

Francisca Noélia da Silva Oliveira

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre

Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Funcionário
Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre – Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG – Cajazeiras – PB

Data: 13/09/16

Nome: Francisca Nélia da Silva Oliveira Idade: 29
Sexo: feminino Função: Assistente Anos de carreira: 2

1. O que é violência escolar para você?
2. Você já sofreu ou presenciou algum tipo de violência na escola? Descreva como tudo aconteceu? E os envolvidos?
3. O que você faz quando há problemas de violência na escola? Que tipo de atitude é tomada por parte a direção para resolver os atos de violência escolar?
4. Você já se envolveu em algum tipo de situação que de alguma forma tenha gerado um conflito no ambiente de trabalho?

1- É todo e qualquer ato violento causado por agressor a sua vítima, causando danos morais, psicológicos, afetivos, pessoais e físicos.

2- Sim, já presenciei os seguintes tipos de violência: Bullying, física e verbal, vindo de alunos dentro da escola com outros alunos, e de professores com outros professores discutindo em tempo livre por causa de profetas. Em relação ao seqüestro, também já seqüi por outra professora em relação a fofocas direcionadas ao modo de trabalho considerado como inaceitável e banalizante em relação a outra pessoa assim.

3- De início quando presenciamos a violência escolar, dialogamos com os alunos vítima e agressor, impondo as regras escolares dessa instituição, porém caso a violência tendo sido um caso médio e grave, levamos os alunos até a instituição onde a direção conversa com eles e explica para os mesmos que serão punidos pelos seus atos e que na escola não é permitido atos violentos, essa punição pode ser uma simples suspensão até mesmo uma expulsão.

4- não.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFPA Universidade Federal do Pará (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: **Fernanda Kelly Limeira Alexandre.**

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Endereço: **Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.**

Telefone: **(83) 99330-6254**

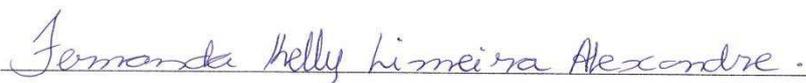
E-mail: **fernandakethiley@hotmail.com**

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 2016.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.



Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa – Direção/Professor

Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre – Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG – Cajazeiras – PB

Data: 13/09/2016

Nome: Maria de Tatiana Fernandes Idade: 47
Sexo: Feminino Formação: Professora Anos de carreira: 20

1. O que é violência pra você?
2. Quais os tipos de violência estão presentes no espaço escolar? Descreva como esses atos acontecem os motivos e envolvidos?
3. Que tipo de atitude é tomada diante os atos de violência escolar?
4. Você já sofreu ou algum tipo de violência na escola? Qual e Por quem?
5. Em sua opinião de que forma a violência afeta o processo de ensino aprendizagem?
6. Você já se envolveu em algum tipo de situação que de alguma forma tenha gerado um conflito no ambiente de trabalho?

1º) Violência é qualquer ato ou comportamento que por meio da força física, agressividade, intimidação, ofensa que inflige em danos a outra pessoa, que seja realizado com a intenção de ferir as pessoas, animais e outras espécies.

2º) A tentativa de forçar alguém a fazer certas atitudes é bastante frequente, alguns alunos se sentem superiores aos demais alunos e até mesmo nos professores e funcionários, alguns tem medo de desafiar, parece assim que quer mostrar que ninguém tem autoridade com eles, os alunos assumem atitudes desnecessárias e insuperada, o bullying é um ato referente aos termos que lesiona e que se desenvolve com atos físicos ou psicologicamente.

3º) Diante da situação, a administradora escolar manda chamar os pais ou responsáveis para informar os acontecimentos com seus filhos na escola, caso os responsáveis não vier, a direção convoca o conselho tutelar para resolver o problema.

4º) Não, mais já presenciei uma briga de dois adolescentes na sala de aula, por um do uso tanto de agressões físicas como verbais, ambos se agrediam com socos fortes e pontapés, um dos meninos pegou a parte de cima da carteira e bateu várias vezes no colega, não sei como não sondei o professor ali, o menino foi levado ao posto médico. O ato de desrespeito é um dos mais frequentes seja contra alunos com seus colegas de sala ou com funcionários da escola, a escola não queria assistir aula e por mais que a supervisora pedisse, ela não desistia, a escola se alterou e começou a agir verbalmente, fazendo uso de palavras fiéis.

5º) É meu ser o indivíduo que vem de casa com muitos problemas domésticos, não dá atenção aos professores, não faz as atividades de casa e por aí vai, apresentando baixo rendimento escolar, além da proximidade com colegas e professores.

6º) Não, graças a Deus, eu tenho um ponto de vista que a pessoa deve se colocar no lugar do outro e procurar a compreensão, as razões do outro por mais difícil que seja.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFPG Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethilev@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.



Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa – Direção/Professor
Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre – Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG – Cajazeiras – PB

Nome: Maria Ríselene Quirino Data: 30/08/2016
Sexo: F Idade: 45 anos
Formação: _____ Anos de carreira: 24 anos

1. O que é violência pra você? ✓
2. Quais os tipos de violência estão presentes no espaço escolar? Descreva como esses atos acontecem os motivos e envolvidos? ✓
3. Que tipo de atitude é tomada diante os atos de violência escolar? ✓
4. Você já sofreu ou algum tipo de violência na escola? Qual e Por quem?
5. Em sua opinião de que forma a violência afeta o processo de ensino aprendizagem?
6. Você já se envolveu em algum tipo de situação que de alguma forma tenha gerado um conflito no ambiente de trabalho?

Respostas do Questionário (Pesquisa)

① - A violência existe de várias formas, o ser humano (aluno(a)) se torna violento até com gesto, palavras e atitudes agressivas.

② - Agressão física, palavras e humilhações pesadas. Já surge a violência na escola, porém houve violência grave em que alguém pudesse ser machucado ou briguinhas.

③ - A direção da escola contatou os pais para uma conversa informal, de caso não resolvessem, contataram o Conselho Tutelar.

④ - Não graças a Deus os nossos alunos não respeitam as regras são rebeldes, mas nada que uma boa conversa não resolva. Quando o aluno não recusa a parar e até mesmo pede desculpas, temos a psicóloga e assistente social para conversar e saber o porquê que eles estão se comportando dessa forma.

⑤ - Geralmente o aluno que está praticando violência na escola ele é um aluno que não participa das aulas e assim está prejudicando a si próprio e também os colegas de sala.

6 - Sim com uma mãe de aluno que apelou e comprou como era de sua filha, a mãe mandou a filha filmar os acontecimentos da escola, encaminhou para um advogado, porém o mesmo falou que não era caso de justiça e sim de um diálogo, entre mãe e diretora isso gerou um conflito para mim, pois a mãe não admitiu o seu erro.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCG Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende dar voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 30 de 08 2016. 3

Mariadas Neves Cardoso de Oliveira

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Funcionário

Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre – Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG – Cajazeiras – PB

Data: 30/8/16

Nome: Maria das Neves Landoso de Oliveira Idade: 51
Sexo: F Função: Monitora Anos de carreira: 8

1. O que é violência escolar para você?
2. Você já sofreu ou presenciou algum tipo de violência na escola? Descreva como tudo aconteceu? E os envolvidos?
3. O que você faz quando há problemas de violência na escola? Que tipo de atitude é tomada por parte a direção para resolver os atos de violência escolar?
4. Você já se envolveu em algum tipo de situação que de alguma forma tenha gerado um conflito no ambiente de trabalho?

1. Violência na escola para mim é quando bulon-
ou adolescente e até mesmo a criança, tiram o professo-
-r diretor, ou até mesmo o seu colega da classe com
violência física, agressão verbal, todos que fazem parte
da escola, muitas vezes o pai malucou de tomar uma
atitude para não complicar, falar com o seu filho, ele passa -
- um dia na cabeça do seu filho e filha, por isso, mais em
outros casos é diferente um pais de tomar uma atitude -
- leva o caso até mesmo ao conselho tutelar, violência escolar
- de quem é a culpa? violência escolar contra seus colegas e
- por que não dizer contra se próprio, a violência ea
- consequência de maus tratos, o amor como fundamento
- da mudança, o amor é a maior força que existe -
- pode mudar tudo, pense.

2. sim já presencié alguns tipos de violência na escola sim,
- quando eu trabalhava pela parte da manhã, na hora do
- recreio no refeitório, dois jovens de 15 e 16 anos
- começaram a brigar, entrou em briga corporal che-
- gando a se agredirem fisicamente e eu entrei no -
- meio tentando aparta era tio e sobrinhos brigando -
- e chegaram até mesmo se ferirem, com a ajuda
- de outro aluno conseguimos controlar os dois, outra
- cena de agressão foi quando a 2ª fase funcionava
- na faculdade existo dois alunos entraram
- em luta corporal um dizendo que iria matar o
- outro, conseguimos esconder um para o outro
- não agredir, mais conseguimos que os dois acabem
- com essas brigas e se tornassem amigos. outro foi -
- esse ano, dois alunos, um deles chegou a agredir o
- professor, quando ele começou a bater o que estava
- acontecendo, ele foi aparta a briga levou um soco na
- face, a diretora mandou que fossem o dois para casa
- que se estivesse no outro dia com a mãe, a solução
- foi transferir um dos alunos para uma outra
- escola para assim evitar uma tragédia maior, mais
- deu tudo certo.

3. Quando eu presencio um tipo de violência escolar -
- eu chamo a diretora, ou a vice-diretora ou o colega
- que a monitora que trabalha comigo, pois eu não bato
- de frente com o aluno por que, sempre quem tá certo -
- é o aluno mesmo ele estando errado, a diretora e huma -

os pais dos alunos e emitemos e chegamos a uma
solução e daí tudo certo.

4 - conflitos têm muito e situações também -
mais nada que a direção e os coordenadores não
possam resolver graças a Deus, são pessoas compe-
tentes, capacitadas e preparadas para resolver tudo -
numa boa, todos nós passamos por situações constran-
gidas, mas conseguimos solucionar numa boa.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCC Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 30 de 08 2016.

Caroline Fernandes de Lima

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Funcionário

Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre – Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG – Cajazeiras – PB

Data: 30/08/16

Nome: Caroline Fernandes de Lima Idade: 28
Sexo: Feminino Função: merendeira Anos de carreira: 2 anos

1. O que é violência escolar para você?
2. Você já sofreu ou presenciou algum tipo de violência na escola? Descreva como tudo aconteceu?
3. O que você faz quando há problemas de violência na escola? Que tipo de atitude é tomada por parte a direção para resolver os atos de violência escolar?
4. Você já se envolveu em algum tipo de situação que de alguma forma tenha gerado um conflito no ambiente de trabalho?

1- Violência para mim é quando use machuca a gente passeia com latitudes violentas, durante o meu do neutro.

2- Comigo isso aconteceu uma situação de desagradável de vez enquanto nos deparamos com alunos deslocados que ficam falando palavrão com as professoras, tem alunos que dirigem a mim com vários palavrões de máim entenderam foi um constrangimento. Presenciar acredito que todos já presenciaram algum tipo de violência na escola, alguns dos alunos use recusam a permanecer dentro da sala no horário de aulas, a fazer atividades e estudarem, brigas, palavrões, vão presente quase todos os dias de hoje os mais pequenos aos maiores, a escola passou por uma reforma recentemente e a pergunta era até quando a escola vai se manter guardada? Os donquinhos estão todos virados e descaçando por os alunos ficam arrancando, as portas de madeira que são todos que descaçados eles não valeriza o que é deles, as começamos usar exemplos diário aqui na escola um dia presenciou um grupo de meninas começando falar na ventura e as começamos vão pelas fêmeas contra nos funcionários da escola.

3- Sempre que presencio alguma violência comunico aos funcionários que são responsáveis por manter o controle na escola, dependendo da situação elas resolvem o conflito mais em casos os envolvidos são levados a direção da escola que resolve social da escola, se a questão não for resolvida a escola chama o conselho tutelar.

4- não



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCG Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa
Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande
Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.
Telefone: (83) 99330-6254
E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 2016.

Gildenevânia R. de Freitas
Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre
Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Aluno

Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG –Cajazeiras –PB

Aluno (a): gildesvânia luiz freitas Data: 13/09/2016
Idade: 14 anos Sexo: feminino Série: 9º Ano (A)

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de quem?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?

1 Bullying, atitudes violência verbal, violência física, violência contra o patrimônio, roubo ou furto, violência sexual. Violência também é para mim tudo que ofende os alunos, Pessoas, professor etc. com essas brincadeiras, bestas, palavrões, bobas, isso pode ofender qualquer pessoa. Então pense antes de falar as pessoas, pois um dia outra pessoa pode fazer o que você faz.

2 Sim, fa discussões com muitas gente, principalmente com um colega. comecei assim: eu estava sentada no meu canto e ela sentava atrás de mim ela sempre mim chingava com todas as tipos de nome, e comecei a discutir com ela, mas não saiu no marra, mais a professora não deixou, e com um tempo isso parou. mais eu não gostei do que ela fez, muitas brincadeiras sem graça, mais no final acabou sendo amiga dela depois.

3 Sim, na escola eu dei uma tapa na cabeça de uma menina porque ela sempre dizia coisas de mim, e eu não gostei eu acabei fazendo isso, eu não queria mais ela falar.

4 Primeiramente eles discutem e depois vão para a diretoria, ali eles vão espulso e se entra com a mãe no outro dia.

5 Fazendo reunião, conversar com os alunos, dizendo que isso não pode porque isso pode se virar contra se mesmo.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCG Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 2016.

Maria Eduarda Dos Santos Alves

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Aluno
Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG –Cajazeiras –PB

Aluno (a): Nº Eduarda Dos Santos Alves Data: 13/09/2016
Idade: 16 anos Sexo: feminine Serie: 9º Ano "B"

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de quem?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?

1- Violência e bullying que acontece bastante nessa sala como também violência verbal, física destruição de materiais escolares, também quando uma pessoa não respeita a outra a outro por causa de religião ou sexualidade dentro outros tipos.

2- Sim eu já me envolvi em uma briga com uma menina da escola, ela todo vida que eu passava ela ficava mim inchando aí teve um dia que eu não aguentei e comecei a discutir com ela e depois agente começamos a brigar foi preciso o porteiro vim reparar a briga porque a supervisora não conseguiu reparar sozinho, eu não queria brigar mais não vi outra saída hoje ela não meche mais comigo.

3- Sim violência verbal, nessa escola muitas pessoas não tem educação, gostam de humilhar e fazer vergonha as pessoas eu pisei no pé de uma menina sem querer fui pedir desculpas ela quase mim engate mim cubriu de nomes feio mim chamou de rapariga seca, infeliz, filha de rapariga e ainda mim ameaçou mim pega depois fiquei morto de vergonha.

4- Primeiro a direção chama o agressor e depois a vítima conversa escuta os dois lados da história e depois pede para que não volte a acontecer, libera um mais cedo e depois o outro pra ir pra casa se não tem briga na saída.

5- acredito que a direção e os professores devem se reunir e promover ações que mostre a alguns alunos que a escola é um lugar pra se educar e ser educado e não agir como fumentos.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFPA Universidade Federal do Pará (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 _____ 2016.

Valeria De Souza Rives

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Aluno

Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG –Cajazeiras –PB

Aluno (a): Valeria de Souza Pires Data: 13/09/2016
Idade: 15 Sexo: Feminino Série: 9ª "A"

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de quem?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?

1. Violência para mim é uma atitude desnecessária, é coisa de pessoas sem noção que gosta de usar o sofrimento do outro que ver seu próprio interesse e o de mais ninguém.

Não sei o porque da existência da violência, você machucar uma pessoa fisicamente, verbalmente ou acabando com objetos materiais da outra ou acabando com a reputação da outra, acredito que pessoas que faça isso nunca deve ter passado ou presenciado alguém que não ana sofre com isso.

2. Não graças a Deus, Deus mim deu a consciência de que eu não quero pra mim eu nunca iru fazer o outro.

3. Sim já sofri e sofro com o bullying por eu ser muito magra e até vários colegas mim colocam vários apelidos que pra mim é desagradáveis.

4. Boa parte das vezes a escola é injusta e não age como deveria agir.

5. A Escola deveria focar mais em ajudar os que sofreram violência, porque as vezes a direção também não sabe o que está acontecendo.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFPA Universidade Federal do Pará (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende dar voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 2016.

Damião Edson de Araújo Oliveira

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Aluno

Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFPA –Cajazeiras –PB

Aluno (a): Damião Edson de Araújo Oliveira Data: 13/09/2016
Idade: 14 anos Sexo: masculino Série: 9º Ano

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de quem?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?

Respostas

① Violência é todo tipo de agressão contra o ser humano não importa se ela for verbal, física ou sexual isso tudo faz parte de uma violência.

Vou falar de um tipo de violência: O Bullying: O Bullying acontece principalmente nas escolas. Chamar o coleguinha de gordo, de magro, de feio entre outras. O Bullying é uma situação que se caracteriza por atos agressivos de maneira repetitiva por parte de um ou mais colegas.

② Nunca me envolvi em brigas pois respeito a escola que eu frequento e sei que se eu brigar estaria destruindo a imagem da escola eu prefiro brigar tudo na brincadeira pois sei que algum dia eles vão sofrer bullying também e saberam como eu me senti.

③ Sim, não sofri atos agressivos de sofrer uma agressão física mais sim uma agressão verbal foi na escola mesmo por ser o mais baixinho e o mais magrinho todo mundo queria mandar em mim.

④ Tomam medidas cabíveis chamam os pais na escola e conversam com eles e se os pais não derem jeito a escola não aceita mais.

⑤ não expulsar o aluno mas sim chamar os pais e terem uma conversa sobre o comportamento do aluno.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCEG Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 2016.

Dinga Mathews Junior do S.

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre

Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Aluno

Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG –Cajazeiras –PB

Aluno (a): Diego Mathus Ferruz da S. Data: 13/09/2016
Idade: 18 Sexo: Masculino Série: 9ª ano

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de quem?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?

10. Violência é usar a agressividade, injúrias para ameaçar ou acidente, rasão ou trauma. Mas inclui vários tipos de violência e preconceito, discriminató, fome, etc. Uma violência pode acontecer com alunos profissora e com os pais que trabalham aqui tem também a violência verbal.

26. Já agredi uma professora nem quem foi assim tá brigando com um menino da minha sala e ela entrou na sala para apertar a briga mesmo na hora que eu fui para cima do menino pra dar um tapa e ele bateu na professora ela tá de cabelo e quebrou no cabelo, mas não foi muito intenção de machucar a professora pedi mil perdão a ela, fiquei muito sentindo muito mau a costada, deu muita coisa briga.

30. Já não tem um menino aqui da escola que tem umam fracadura de bento, já brigui muito já apertei e também já bati muito. Briga sempre tem porque sempre aparece alguém pra li enfermeira ali chegou na porta da porta pra ver o colega e acabou se envolvendo na briga.

40. Também apertei depois mando pra direção e mando pra cora todos os que tá na briga e mando recado pra mãe comparecer na escola.

50. Alguém que entra na sala de briga não é uma boa opção diga isso pra ter certeza a professora nem quem, alguém que tem que evitar as confusões em quanto tá na sala pra não atrapalhar quem tá brigando e muito difícil de reparar se não machucou. Se é depois coliga os alunos com a autoridade dentro da escola e estudos de manhã tá que ir para escola na hora do tarde e pedir as tarefas ou ajuda de quem for possível alguém que não tem ninguém lá quem se envolveu em briga nem como.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCCG Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar, Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende dar voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethilev@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 2016.

Loticia Socandrio da Silva

Assinatura ou Impressão Datiloscópica do Voluntário ou Responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Nome e Assinatura do Responsável pelo Estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Aluno
Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG –Cajazeiras –PB

Aluno (a): Letícia Leonardo da Silva Data: 13/09/16
Idade: 14 Sexo: feminino Série: 9º ano "A"

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de que?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?

1- É uma forma que o agressor acha de se sentir superior à pessoa agredida, acontece muito quando o agressor tem problemas pessoais e que o agressor acha esta forma agredindo a outra pessoa para se sentir melhor.

2- Sim, já discutiu com colegas de sala e já agrediu outra pessoa com palavras.

3- Sim, já sofreu bullying por ter os olhos grandes.

4- Na maioria das vezes eles age com estúpidos estudando o agressor e deixando o que é chamado de última, as vezes a última provoca o agressor e sai sempre.

5- Acho que é a direção deveria pedir a presença dos pais para solucionar o problema.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFPA Universidade Federal do Pará (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 2016.

Jenerson do Silva Pinheiro

Assinatura ou Impressão Datiloscópica do Voluntário ou Responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre

Nome e Assinatura do Responsável pelo Estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Aluno
Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG –Cajazeiras –PB

Aluno (a): Fernando de Silva Pinheiro Data: 13/09/16
Idade: 18 Sexo: masculino Série: 9

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de quem?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?

1º Violência é coisa de gente perturbada que gosta de prejudicar as pessoas existe vários tipos de violência, tem a violência verbal, a física, como muitos casos afetam a vida de quem sofre a violência.

2º Já entrei em discussão com a professora na sala de aula, a criatura sabe que por ser professora tem o direito de ficar querendo gritar com a pessoa como moleque ela não é mãe minha. mãe eu não tô fazendo nada de mais aí ela foi mim colocar para sair da sala a força eu dei um empurrão e saí correndo mais depois eu fui pedir desculpas.

Já briguei com um engraxadinho da escola que ficava o tempo todo mechendo com a minha memorizada de uns exercícios nele pra aprender a mãe três brincadeiras com quem tem memorizado. também já briguei por outros motivos mais foram de discussão bobas.

3º Já souf violência verbal por professores e também alunos da escola.

4º Suspende os dois e os entra no outro dia com a mãe, mais se diz que os entra com a mãe, digo porque eu já fui suspenso e no outro dia inventei uma história e mim deixaram entrar.

5º A escola deveria manter as regras porque assim toda criança mede de cometer qualquer coisa errada porque o erro errado fica pesando a mãe na cabeça dos outros.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCC Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 2016.

Carla Bethiciana da Silva Alves

Assinatura ou Impressão Datiloscópica do Voluntário ou Responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre

Nome e Assinatura do Responsável pelo Estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Aluno

**Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCG –Cajazeiras –PB**

Aluno (a): Ana Beatriz da Silva Alves Data: 13/09/2016
Idade: 15 anos Sexo: Feminina Serie: 9ª ano

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de quem?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?

1- Violença pra mim é quando um colega agredir o outro, quando um professor se irrita e parte com ignorância pra cima dos alunos, ou quando a diretora culpa algum aluno sem ter certeza de quem é realmente a culpa dele.

2- Nunca cometi nem uma violência na escola, mais já presenciei atos alunos brigando na escola por besteira, as brigas aqui na escola entre alunos acontece muito. Os meninos estavam brincando na recreio e de uma hora pra outra começaram a jogar bola, um chutou na cabeça do outro e acabou com um monte de palavras até a chegada do diretor do menino ficou chateado com a coisa que não se necessita.

3- É muito difícil alguém dentro da escola que nunca tenha sofrido algum tipo de violência, porque na maioria das vezes os alunos sempre procura um jeito de tá na mão empurrando na fila da merenda as vezes ele tá na fila mas ele fica na fila só pra ter a comida de lá a merenda começa a sair dele e que eu não gosto de confusão sempre tenho medo que não tenha medo dele pra ver se ele não tá comendo.

4- A escola tem as supervisoras que já serve para controlar os alunos mas comportados mais muita coisa passa despercebida. Mais quando os alunos que fazem mal há de são pegos uma falta são levados para a diretoria e fica com a advertência, mais se já é coisa grave acaba pra ir pra casa são suspensos ou expulsos.

5- Eu acredito que a escola dos alunos pra casa mãe é uma boa avaliação, porque tenho um colega que não estuda na minha sala mais eu o conheço ele faz as coisas pra pra poder ser suspenso, mais não sei se ele seria melhor fazer.



CFP/CAMPUS – CAJAZEIRAS - PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA BENEVENUTO MARIANO DE UIRAÚNA – PB**, Coordenado pela discente Fernanda Kelly Limeira Alexandre ao UFCC Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP). Em nome da instituição escolar. Escola Benevenuto Mariano (Uiraúna – PB), CNPJ: 03169432/0001-19 declaro que estou ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa nesta instituição.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral, analisar a violência na escola Benevenuto Mariano na cidade de Uiraúna – PB. Analisando a posição da escola a respeito da violência existente no espaço escolar, visando não só os alunos como agressivos, mas também como se dá a relação de professores, alunos, alunos e instituição escolar, a fim de entender como e até que ponto esse fator ocorre. Esse estudo será feito através dos dados coletados por meio de entrevistas com os professores, direção, funcionário e aluno da turma do 9º ano na instituição de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano da cidade de Uiraúna - PB. Como também desenvolver alguns objetivos específicos como: enfatizar as formas de manifestações violentas na instituição, e experiência vivenciadas por esses indivíduos. Esse estudo pretende da voz ao corpo docente e discente da escola para que os mesmos relatem os tipos de violências que estão inseridos na instituição e com que frequência os atos acontecem e como isso afeta a instituição e posteriormente o desenvolvimento da mesma.

Este estudo se faz necessário para realização de conclusão de curso, defesa do TCC. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: O trabalho se constitui a partir de entrevistas escritas realizadas com a direção, professores, funcionários e com discentes das respectivas turmas mencionadas acima que vivenciam o espaço escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: má conduta ética por parte da pesquisadora e possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões e a minimização dos riscos por parte do comitê de ética. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com o debate acerca dos diversos problemas que atingem de maneira direta ou indireta, a qualidade da educação escolar na atualidade; poderá contribuir para um redimensionamento do processo de ensino aprendizagem nas Escolas analisadas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernanda Kelly Limeira Alexandre, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernanda Kelly Limeira Alexandre.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Manuel Mariano, nº 315, Uiraúna - PB.

Telefone: (83) 99330-6254

E-mail: fernandakethiley@hotmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Uiraúna, 13 de 09 _____ 2016.

* Amanda Layane medeiros da silva
Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável.

Fernanda Kelly Limeira Alexandre
Nome e assinatura do responsável pelo estudo.



Questionário para Elaboração de Pesquisa - Aluno

Pesquisador: Fernanda Kelly Limeira Alexandre –Graduando em Licenciatura em
História CFP/UFCEG –Cajazeiras –PB

Aluno (a): Camilla Layane Melo da Silva Data: 13/09/2016
Idade: 20 Sexo: feminina Serie: 9º ano

1. O que é violência para você?
2. Você já cometeu algum ato violento seja contra a escola ou contra ao corpo escolar se envolvendo em brigas ou discussões?
3. Você já sofreu algum ato de violência? Descreva como tudo aconteceu e por parte de quem?
4. Quando alguém age com violência na escola, os professores, funcionários e direção fazem o que em relação o agressor e a vítima?
5. Caso você ache que exista violência na escola, em sua opinião o que deveria ser feito para solucionar esse problema?

1º A violência cometida por vários fatores e não existe só na sociedade ou só na escola a violência está presente na vida de muitas pessoas, e muitas negam ou não consideram tal coisa como violência, não tem gente que vive de violência por sua arrogância triste uma pessoa assim, violenta, não é só quando tem uma pessoa ferida gravemente não tudo aquilo que causa desconforto a uma pessoa física e deve ser considerado como violência.

2º Nunca cometi nem um ato de violência contra nem uma pessoa.

3º Não foi um deles foi por parte de uma professora que não me chamou de burro ela disse assim: menina deixa de ser burra, mas é isso isso não deve bastar porque todo da minha sala ficaram rindo eu não senti muito mas não queria nem ir mais pra escola no dia dos aulas dela mais eu ia porque minha mãe não observava nada. Eu não gostei foi muita coisa nessa sala tem um grupinho na sala que não me chama em paz, fala as palavras comigo tirando brincadeiras bestas tudo sabe porque eu sou muito calada não gosto muito de sair da sala so não levanto da carteira na hora de ir pra casa pra evitar que alguém mecha comigo.

4º A diretora suspende o estado da situação e chama os pais se isso a situação volta a acontecer.

5º A diretora deveria falar mais nas vítimas do que nos agressores, quem sofre mais dos dois é a vítima e não aquele que leva a vida a afetar a vida de outras pessoas esse tipo assim tem prazer de fazer isso e foi mais que qualquer pra fazer e que o outro dia se entre com a mãe não dá jeito porque pensar assim tem prazer em ser ruim.